

coleção

educarede

Internet na escola



1

EDUCAREDE

inclusão digital na escola

Fundação
Telefonica

www.educarede.org.br

coleção

educarede

Internet na escola

EDUCAREDE

INICIATIVA

Fundação Telefônica

Fernando Xavier Ferreira (Presidente do Conselho Curador)

Sérgio E. Mindlin (Diretor-Presidente)

GESTÃO EXECUTIVO-PEDAGÓGICA

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)

Maria Alice Setubal (Diretora-Presidente)

Maria do Carmo Brant de Carvalho (Coordenadora-Geral)

GESTÃO TECNOLÓGICA

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Guilherme Ary Plonski (Presidente do Conselho Curador)

Beatriz Scavazza (Diretora de Gestão de Tecnologias Aplicadas à Educação)

INFRA-ESTRUTURA E HOSPEDAGEM

Terra Networks

Paulo Castro (Diretor-Presidente)

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardete Angelina Gatti (PUC-SP)

Eduardo Chaves (Unicamp-SP)

Kátia Morosov Alonso (UFMT-MT)

Aglaé Alves (SEE-SP)

Reinaldo Mota (SEED-MEC)

iniciativa

Fundação
Telefonica

EDUCAREDE

inclusão digital na escola

realização



participação



São Paulo
2006

COLEÇÃO EDUCAREDE: INTERNET NA ESCOLA

Realização

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação,
Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)

www.cenpec.org.br

Rua Dante Carraro, 68

05422-060 – São Paulo – SP – Brasil

Tel./Fax: (55 11) 2132-9000

educarede@cenpec.org.br

Copyright 2006: Fundação Telefônica

Este projeto editorial foi realizado pelo CENPEC para o EducaRede Brasil.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem expressa autorização do CENPEC e da Fundação Telefônica.

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária.
EducaRede: inclusão digital na escola. São Paulo: CENPEC, 2006. 5 v.
(Coleção EducaRede: Internet na Escola; v.1)
6op.

ISBN 85-85786-57-4 (CENPEC, v.1)

ISBN 85-85786-62-0 (Coleção EducaRede: Internet na escola – CENPEC)

Conteúdo: v. 1 – EducaRede: inclusão digital na escola; v. 2 – Ensinar com Internet: como enfrentar o desafio; v. 3 – Sala de Informática: uma experiência pedagógica; v. 4 – Letras e teclado: oficina de textos na Web; v. 5 - Comunidades virtuais: aprendizagem em rede.

1. Ensino e aprendizagem na Internet; 2. Educação e comunicação digital; 3. Terceiro setor e escola pública.

VOL.1 EDUCAREDE: INCLUSÃO DIGITAL NA ESCOLA

Coordenação executiva

Priscila Gonsales

Coordenação editorial

Mílada Tonarelli Gonçalves

Comitê editorial

Andréa Bueno Buoro

Carola Carbajal Arregui

Fernando Moraes Fonseca Jr.

João Mendes Neto

Assessoria

Eloísa De Blasis

Preparação de texto

Denise Blanes

Márcia Padilha Lotito

Maria do Carmo Brant de Carvalho

Edição

Mirna Feitoza

Denise Lotito (assistente)

Sandra Miguel (revisora)

Projeto gráfico

Mônica Schroeder

Ilustrações

Didiu Rio Branco

Apoio técnico

Clarissa Santaliestra

Natália Pacheco

Editores eletrônicos

Azul Publicidade e Propaganda

Impressão

Eskenazi

Tiragem

3.000 exemplares

Apresentação

A educação é questão primordial na agenda nacional e mundial. O acesso ao conhecimento é fundamental para a equidade social, e sua democratização é um dos elementos capazes de unir modernização e desenvolvimento humano. As constantes mudanças na base de conhecimentos científicos e tecnológicos, próprias de nosso tempo, exigem pessoas e instituições cada vez mais participativas, críticas e criativas.

Uma importante característica do século 21 é que informação e conhecimento estarão cada vez mais relacionados à comunicação digital, conforme indicam os rápidos avanços nessa área, seja na integração dos mercados globalizados, seja nos sistemas de segurança, nas instituições de pesquisa científica ou na indústria de entretenimento.

No entanto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, o Brasil se depara com uma situação de apartheid digital. Apenas 16,3% das moradias possuem computadores e somente 12,4% deles estão conectados à Internet. Diante desse quadro, a escola pública se constitui num espaço privilegiado de acesso à Internet, já que atende mais de 50 milhões de crianças e jovens, com um equipamento de ampla capilaridade em toda a extensão de nosso território. Essa condição confere à escola enorme responsabilidade em relação à população jovem, e a sociedade cobra que ela atue com qualidade no desenvolvimento intelectual e social de seus cidadãos.

¹ Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2004.

O poder público vem investindo sistematicamente na integração ao ensino formal de mídias e de tecnologias de informação e de comunicação e, mais recentemente, da Internet, como um dos requisitos para que a escola desenvolva em seus alunos a capacidade de utilizar com proficiência, autonomia e crítica uma ampla gama de recursos tecnológicos.

O Grupo Telefônica, no Brasil, colabora nessa tarefa desde a privatização das empresas de telefonia, em 1998. Concessionária dos serviços de telefonia fixa no Estado de São Paulo, a Telefônica ampliou e modernizou esses serviços, essenciais para a utilização qualificada da Internet tanto na educação, como em outros campos. Para destacar apenas dois dados, o número de linhas em operação passou de 6 milhões, em 1998, a 12,5 milhões, já em 2001; o acesso à Internet de alta velocidade (a chamada “banda larga”) foi introduzido em 2000, simultaneamente à sua introdução na Europa, e hoje atende a 1,25 milhão de usuários.

Consciente de sua responsabilidade social, o Grupo Telefônica instituiu a Fundação Telefônica em janeiro de 1999, com a missão de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos grupos sociais menos favorecidos, por meio de investimento em projetos sociais que tenham potencial de provocar mudanças estruturantes no contexto social brasileiro. Para tanto, foi adotada a estratégia de utilizar a inclusão digital como instrumento de inclusão social, assim entendida como a aplicação das tecnologias de informação e de telecomunicação em projetos de desenvolvimento social.

*Nesse sentido, a Fundação Telefônica vem atuando como parceira do poder público na tarefa educacional desde 2000, investindo recursos financeiros e humanos em educação. Em 2001, deu início ao planejamento do **EducaRede**, Portal educativo desenvolvido em todos os países em que a Fundação opera. No Brasil, em parceria com o CENPEC, com a Fundação Vanzolini e com o Portal Terra, o **EducaRede** promove pesquisas, desenvolvimento de sistemas e de metodologias, produção de conteúdos e projetos pedagógicos que visam contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública por meio do uso da Internet nos processos de ensino e aprendizagem.*

Ao sistematizar as experiências de cinco anos do Portal no Brasil, apresentando ao público a Coleção EducaRede: Internet na escola, a Telefônica deseja compartilhar aprendizados e reflexões acumulados, preocupada não apenas em prestar contas de suas ações de investimento social, mas também em oferecer um material útil à prática e à reflexão de educadores e gestores envolvidos em projetos de uso pedagógico da Internet no sistema formal de ensino básico.

Fernando Xavier Ferreira
Presidente do Grupo Telefônica no Brasil
Presidente do Conselho Curador da Fundação Telefônica

Carta aos educadores

*Quando, em março de 2002, a Fundação Telefônica apresentou ao público o **EducaRede** – primeiro Portal educativo aberto e gratuito da Internet brasileira –, fomos questionados sobre a propriedade de investir em conteúdos e ferramentas interativas na Web, enquanto muitas outras carências ainda afligiam o sistema de ensino brasileiro, e sobre se um portal de educação não pretenderia substituir o professor na tarefa de ensinar.*

*A relevância de uma iniciativa como o **EducaRede** pode ser ressaltada por um paralelo com a invenção da imprensa de tipos móveis por Gutenberg, na década de 1450. Na Europa do século 15, somente nobres e religiosos sabiam ler. Imaginem o que teria acontecido se, pela carência de leitores, a imprensa não tivesse sido adotada. Em 1500, cerca de 35 mil títulos já estavam publicados. A invenção revolucionou o processo de transmissão de informações, ao favorecer que uma maioria iletrada se alfabetizasse e pudesse ter acesso ao conhecimento documentado nos livros.*

Revolução similar está ocorrendo hoje com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que possibilitam formas inovadoras de interação e de acesso ao conhecimento, superando barreiras de tempo e espaço. Professores e alunos não podem ficar alheios a essa nova era. Ignorar o surgimento dessas tecnologias e seu potencial seria como ignorar a invenção da imprensa no século 15.

*Ao criar o Portal **EducaRede**, a Fundação Telefônica concretizou o objetivo de apoiar os educadores na descoberta de como a Internet pode contribuir para a melhoria da educação,*

ampliando as opções disponíveis. Isso porque refutamos a crença de que a máquina substituirá o docente. Para a Fundação Telefônica, o professor tem papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Sem a mediação de um educador, mesmo as mais avançadas tecnologias não poderão apresentar resultados desejáveis na formação dos alunos.

Em vez de perder lugar, o professor se depara com novos desafios. O EducaRede – uma porta aberta para a educação – desde o início realiza ações de formação para uso pedagógico da Internet que subsidiem o trabalho do educador.

Nestes cinco anos de trabalho, quatro dos quais “no ar”, aprendemos muito com vocês, educadores, que nos ajudaram a desenvolver soluções cada vez mais apropriadas para a construção do conhecimento por meio da atividade colaborativa entre professores e alunos.

A presente Coleção registra o percurso do Portal no Brasil, procurando apontar como a Internet pode enriquecer o espaço educacional, a partir do uso de uma ferramenta especialmente concebida para valorizar a atividade reflexiva, a atitude crítica e a autonomia – conceitos que perpassam qualquer discussão sobre qualidade na Educação.

Esperamos que seja útil e prazeroso navegar por estas novas rotas.

Sérgio E. Mindlin
Diretor-Presidente
Fundação Telefônica

PREFÁCIO	11
1. INVESTIMENTO SOCIAL EM EDUCAÇÃO	13
EducaRede no Brasil: inclusão digital como inclusão social	17
2. AÇÕES DO EDUCAREDE: OS CINCO PRIMEIROS ANOS	20
Projetos e parcerias	22
3. INTERNET E APRENDIZAGEM	29
Ciberespaço e hipermídia	30
Aprender a pesquisar	33
Aprender a publicar	34
Aprender a comunicar-se digitalmente	35
Aprender em rede: comunidades virtuais	37
4. O QUE AVALIAR: RECORTES E ESCOLHAS	40
Matriz Avaliativa	42
APÊNDICE	
Portal EducaRede: a porta aberta para a Educação	50
REFERÊNCIAS	57

Agradecimentos:

Adriana Vieira, Airton Dantas, Alice Lanalice, Ana Cintra, Ana Pennido, Ângela Sprenger, CIPÓ – Comunicação Interativa, Claudemir Viana, Cleide Muñoz, Daniela Bertocchi, Edson Ramos, Fernando Rios, Francisco Montans, Gabriela Bighetti, Giselle Beiguelman, Guilherme Bender, Instituto Sou da Paz, Jaciara de Sá, Janaína Batini, José Carlos Antonio, Jurema Brasil, Louiza Matakas, Luis Gustavo Rinaldi, Márcia Coutinho, Maria Aparecida Forli, Maria Célia Tonon Parra, Maria Cristina Pires, Mariana Tonarelli, Núcleos de Tecnologia Educacional de MS, BA, PE, PB e CE, Paloma Varón, Patrícia Santin, Priscila Evaristo, Regina Hubner (*in memoriam*), Sandra Mary Ribeiro, Sônia Bertocchi, Tereza Melo, Tina Amado, Zilda Kessel e especialmente aos professores Bernardete Gatti, Jarbas Novelino Barato e Rogério da Costa, pela valiosa contribuição no processo de avaliação do **EducaRede**.



Prefácio

Em 2002, com o lançamento do **EducaRede** no Brasil (www.educarede.org.br), nascia uma experiência inovadora de inclusão social. Na atual sociedade da informação e do conhecimento, o investimento em educação ganha destaque quando assume o compromisso com o desenvolvimento pleno e com a oferta igualitária de oportunidades a todos os cidadãos.

Ao lançar seu Portal inteiramente direcionado ao atendimento da escola pública, a Fundação Telefônica apostou não só na ampliação do acesso de uma parcela expressiva da população à sociedade da informação, como também na formação de cidadãos capazes de lidar com as demandas das tecnologias digitais.

Guiados pela crença de que a inclusão digital constitui fator de equidade social, a Fundação Telefônica e seus parceiros brasileiros – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), Fundação Carlos Alberto Vanzolini e Terra Networks – assumiram o desafio de difundir o uso pedagógico da Internet por meio do **EducaRede**.

O Portal estrutura-se, assim, como um programa de educação que atua na capacitação de educadores e no desenvolvimento de projetos de intervenção na escola em parceria com governos locais. Em cinco anos de atividade, formou diretamente mais de dez mil professores e beneficiou 56 mil alunos da rede pública de ensino.

Os avanços, as dificuldades e as lições dessa jornada estão sistematizados neste volume 1 da *Coleção EducaRede: Internet na escola*, que se divide em quatro capítulos.

O primeiro apresenta um panorama da educação como investimento de caráter social, chamando a atenção para as desigualdades que afligem grande parte dos brasileiros que frequentam a rede pública. A partir desse cenário, apresenta as razões que fizeram a Fundação Telefônica adotar a escola pública como espaço estratégico para a inclusão digital no Brasil.

O segundo sistematiza os projetos realizados pelo **EducaRede** desde a sua implantação no país, em parcerias firmadas com o poder público, ressaltando os resultados obtidos com a capacitação de professores, gestores e alunos para o uso educacional dos recursos da Internet.

O terceiro compartilha a reflexão acumulada no período acerca de um dos temas mais importantes da educação contemporânea: a relação entre Internet e aprendizagem.

O quarto expõe o quadro que orienta o processo avaliativo das ações do **EducaRede**. Segue-se o Apêndice, que faz uma apresentação sucinta dos ambientes e ferramentas que compõem o Portal.

Ao reunir a trajetória do **EducaRede** no Brasil, este volume permite que o leitor tenha um entendimento global da atuação dessa iniciativa que aponta caminhos de como a sociedade civil e o setor privado podem apoiar, com postura ética e cívica, os esforços do Estado e do cidadão no usufruto pleno dos bens educacionais e culturais. Longe de desresponsabilizar o Estado, a meta é colaborar no fortalecimento de seu papel de oferecer e regular as políticas públicas na lógica do reconhecimento dos direitos sociais.

Maria Alice Setubal
Diretora-Presidente do CENPEC

1 Investimento social em educação

Atualmente na América Latina, todos os olhares estão postos na educação. A educação deixou de ser um aspecto marginal da realidade. Está no centro do cenário histórico e político da América Latina, tanto em termos de expectativa da opinião pública quanto em termos de decisão (...) Existe atualmente uma oportunidade histórica.

Bernardo Kliksberg (BID, 1999)

As vozes dos educadores, da sociedade civil e dos cidadãos que buscam a universalização e a qualidade do Ensino Fundamental no Brasil foram ouvidas na última década, e o tema entrou na agenda política. De fato, só nos anos 1990 um conjunto de pressões nacionais e internacionais criou a ancoragem necessária para a educação básica ganhar destaque e se tornar prioridade.

A [Conferência Mundial sobre Educação para Todos](#), a promulgação da Lei Federal 9.394/96 – que estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional/LDB –, dentre outras iniciativas, colocaram em destaque uma concepção alargada de educação que prevê, além da apropriação de conhecimentos e aprendizados escolares por crianças e jovens, a formação de um capital cultural que os socializa e os habilita a transitar e a dialogar com a sociedade como um todo, tornando-os capazes de “batalhar por seu lugar ao sol” na realidade brasileira.

A educação é compreendida como um bem maldistribuído no país, contribuindo para a reprodução das desigualdades. Se, por um lado, a diferença de escolaridade não é causadora de toda a desigualdade, por outro, é fator fundamental em sua reprodução. O que se propõe, então?

Realizada na Tailândia, em 1990, reuniu 155 governos que prometeram uma educação para todos até o ano 2000. Em 1999, ONGs, sindicatos de professores e agências de desenvolvimento de 180 países lançaram uma campanha mundial para pressionar os governos a cumprir o acordo da Conferência. Em 2000, no Fórum Mundial de Dacar, os governos adiaram esse compromisso por mais 15 anos.

Um dos eixos centrais da LDB é a proposta de atribuir maior autonomia (pedagógica, administrativa e financeira) às escolas públicas e maior conectividade com os serviços da cidade, estimulando a integração escola-comunidade na elaboração dos projetos pedagógicos.

“Espera-se que a educação contribua para o desenvolvimento do querer viver juntos, ‘elemento básico da coesão social e da identidade nacional’. Sua missão é criar vínculos sociais entre as pessoas, e seu objetivo, o desenvolvimento humano na sua dimensão social” (DELORS, 1998, p. 51-52).

Que a educação tenha abrangência para alterar as condições sociais e romper esse círculo vicioso, oferecendo o que há de bom em termos de recursos materiais, imateriais e humanos, para que as pessoas possam se orgulhar de si mesmas, de suas origens, de sua capacidade de ação-reflexão-ação.

A educação mantém na sociedade “seu caráter insubstituível na formação da capacidade de julgar; facilita uma compreensão verdadeira dos acontecimentos (...) e o ideal seria que ajudasse cada um a tornar-se cidadão neste mundo turbulento e em mudança” (DELORS, 1998, p. 47).

No Brasil, 55 milhões de habitantes são estudantes do Ensino Infantil, Fundamental e Médio. Se em 1970, apenas 67% das crianças em idade escolar estavam matriculadas, em 2004, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 98% das crianças encontravam-se na escola. O desafio agora é mantê-las estudando.

Conquistar e assegurar qualidade na educação pública e elevar os níveis de aprendizagem das crianças e jovens não são tarefas fáceis. De acordo com o Inaf¹ de 2005, o país possui 9% de analfabetos absolutos e 31,3% de pessoas que pouco usam a leitura e a escrita na vida diária, revelando compreensão mínima de um texto escrito.

Somente 26% dos brasileiros atingem níveis mais elevados dessas habilidades, usando de forma intensa e diversificada a linguagem escrita. Esse quadro aponta para o estado crítico do sistema educacional, uma vez que o desenvolvimento de tais capacidades é um dos principais objetivos em todas as áreas do currículo escolar.

Em 2003, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb)², do Ministério da Educação, indicava que mais de 80% dos alunos que freqüentaram a 4^a série do Ensino Fundamental não se apropriaram das habilidades esperadas para essa etapa escolar.

¹ Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional – pesquisa realizada pelo Instituto Paulo Montenegro (instituição vinculada ao Ibope), em parceria com a ONG Ação Educativa. Refere-se às condições de uso das habilidades de leitura e escrita em diferentes situações da vida diária.

² Sistema que avalia, entre outros, o desempenho de alunos em todo o país, a cada dois anos.

Tal questão não pode ser desconsiderada, quando se observa que 30% da população brasileira tem menos de 15 anos e que metade desta pertence a famílias cuja renda *per capita* se posiciona abaixo da [linha da pobreza](#).

Ante as desigualdades sociais do país, é vital assegurar que a luta pela educação seja movida não apenas pelo seu valor utilitário, mas também pela necessidade de um acesso mais partilhado aos bens e riquezas societários.

Compartilhando desse ideário, a Fundação Telefônica, ao lançar o **EducaRede** no Brasil, em 2001, volta suas ações para o atendimento da escola pública, visando colaborar com a formação de cidadãos capazes de lidar com as demandas da sociedade da informação e do conhecimento.

Renda inferior a meio salário mínimo. Dos 22 milhões de brasileiros em extrema pobreza – aqueles que não consomem o nível de calorias recomendado pela ONU –, 70% são negros. Os jovens brancos de 25 anos passam 2,3 anos a mais na escola do que os jovens negros. (*O Estado de S. Paulo*, 30/1/2002, a partir dos dados do Ipea)

PRESSUPOSTOS DO EDUCAREDE PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

■ Educação: dever do Estado

O papel do Estado é central na definição da política educacional, na sua implementação e na defesa do ensino público de qualidade para todos.

■ Educação: compromisso de todos

A educação das novas gerações é responsabilidade que compete à sociedade em seu conjunto. Da família à escola, da escola à comunidade, da comunidade à sociedade mais ampla e aos meios de comunicação, educação é compromisso de todos. A intenção não é desresponsabilizar o Estado, mas fortalecê-lo no seu papel de oferecer e regular as políticas públicas.

■ Valorização da escola pública

A sociedade civil deve trabalhar pela melhoria e valorização da escola pública, assim como pela democratização da educação com vistas à inclusão social e à defesa da cidadania.

■ Valorização do educador

O professor é elemento central do processo de ensino e aprendizagem. Sua formação deve prepará-lo para a autonomia na construção de projetos pedagógicos e para a articulação do seu trabalho com o de outros educadores. O docente deve ser capaz de encontrar, na produção do aluno, elementos para redirecionar sua atuação e para construir avaliações contínuas.

■ Valorização do aluno

Todo aluno é capaz de aprender quando está diante de situações favoráveis de aprendizagem. Respeitar os saberes e os espaços de socialização da criança e do jovem, acolhendo a alteridade e a diversidade, é promover a inclusão de todos no processo de aquisição de conhecimentos.

■ Valorização das relações interpessoais na escola

A escola deve ser um espaço de humanização das relações interpessoais e de aproximação entre professor e aluno, propiciando respeito, troca de informações e aprendizagem constantes. Projetos que envolvem parcerias entre professor, alunos e toda a comunidade escolar fomentam um ambiente democrático e acolhedor.

■ Educação para o mundo atual

A educação é ação estratégica na sociedade da informação e do conhecimento. Diante da centralidade da comunicação, é necessário que o sistema escolar se organize para formar sujeitos capazes de usufruir dos meios tecnológicos e das linguagens e dos discursos construídos com eles.



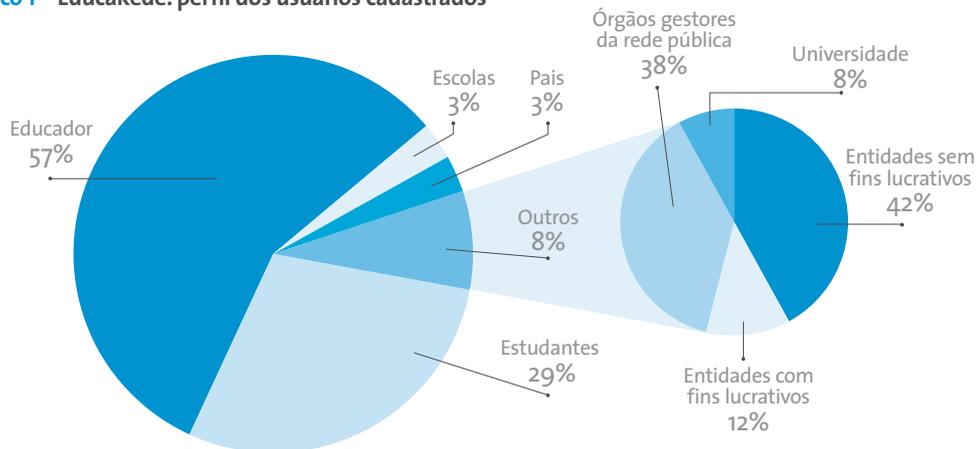
EDUCAREDE NO BRASIL: INCLUSÃO DIGITAL COMO INCLUSÃO SOCIAL

O **EducaRede** faz parte de um conjunto de portais educacionais criados pela Fundação Telefônica nos países em que atua, entre eles Espanha, Argentina, Chile e Peru. Trata-se de uma ação de investimento social centrada no conceito de que as tecnologias da informação e comunicação podem ser utilizadas para introduzir perspectivas inovadoras que contribuam para a qualidade do ensino público. A inserção do Portal em cada país é cuidadosamente planejada para respeitar as condições e características locais, ao mesmo tempo em que zela pelo reconhecimento de seu caráter sistêmico e transnacional.

Para garantir excelência à edição brasileira do **EducaRede**, a Fundação Telefônica buscou parceiros de reconhecida competência em campos estratégicos. A gestão executivo-pedagógica foi delegada ao CENPEC, organização não-governamental reconhecida por sua atuação na área do ensino público, com acesso aos órgãos responsáveis pela Educação no país. A gestão tecnológica ficou a cargo da Fundação Vanzolini, identificada pela experiência do Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo na organização de sistemas educacionais apoiados em tecnologias de informação. Por fim, para garantir a infra-estrutura na Internet, a parceria envolveu o provedor Terra, empresa pertencente ao Grupo Telefônica.

O desenvolvimento da iniciativa no Brasil tem conquistado resultados expressivos no que se refere à assertividade do público-alvo. O número de acessos nos seus quatro primeiros anos soma mais de 40 milhões de *pages views*. Em 2005 o Portal manteve uma média de 2 milhões de páginas vistas por mês e ultrapassou os 55 mil usuários *cadastrados* – 80% deles pertencentes à rede pública de ensino.

Gráfico 1 – EducaRede: perfil dos usuários cadastrados



Fonte: Portal EducaRede, março de 2006

A expressão *page view* significa página vista. O número de *pages views*, resultado de uma contagem do número de cliques dos usuários, é um indicador da audiência do *site* e da forma como o usuário navega.

O cadastro no **EducaRede** depende da ação do usuário. Os serviços a que ele dá acesso se restringem aos ambientes interativos do Portal. Para acessar o conteúdo pedagógico e informativo não é necessário cadastrar-se.

EDUCAREDE PELO MUNDO

Argentina – www.educared.org.ar
 Brasil – www.educared.org.br
 Chile – www.educared.cl
 Espanha – www.educared.net
 Peru – www.educared.edu.pe

O EducaRede denomina de soluções tecnopedagógicas os ambientes e ferramentas construídos a partir de metodologias pedagógicas, resultantes de esforços articulados das áreas de Tecnologia da Informação, Comunicação, Pedagogia, Informática, Psicologia e áreas específicas às quais pretende atender.

As soluções **tecnopedagógicas** desenvolvidas e a confiabilidade adquirida ao longo da trajetória do **EducaRede** no país tornaram-no referência em ação de investimento social na área da Educação. A exemplo disso, em 2005 o Portal foi escolhido como uma das três principais iniciativas voltadas à melhoria da qualidade do ensino público no Brasil, em seleção promovida pelo Conselho de Empresários da América Latina (Ceal) e pelo Instituto Latino-Americano de Comunicação Educativa (Ilce), entidade ligada à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Com isso, entrou para o banco das ações inéditas que orientam os investimentos sociais de empresas na América Latina. Na construção de sua história, contudo, não foram poucos os desafios a vencer.

Foco na Escola

Falar em informação e conhecimento no século 21 significa incorporar a comunicação e a linguagem digital entre os requisitos fundamentais da formação dos cidadãos. Nesse cenário, a escola pública recebe mais uma entre as tantas demandas que já possui. Por atender 88% das crianças e jovens e representar um aparato de Estado largamente capilarizado em toda a extensão do território nacional, espera-se que a rede pública de ensino constitua um espaço de acesso à Internet, como parte de sua responsabilidade no desenvolvimento intelectual e social, colaborando para a inclusão digital dos milhões de brasileiros por ela atendidos.

Ao compreender a escola pública como campo estratégico para a inclusão digital, a Fundação Telefônica se preocupou em garantir que o Portal disponibilizasse materiais de apoio e recursos didáticos de qualidade voltados ao incremento dos processos de ensino e aprendizagem, especialmente no Ensino Fundamental e Médio, por meio dos recursos da Internet, entendendo que a inclusão digital engloba quatro aspectos essenciais:

- a infra-estrutura de acesso;
- a criação e a disponibilização de conteúdo;
- a capacitação para utilização das novas tecnologias;
- a maximização da utilização das novas tecnologias por meio das redes e das tecnologias de comunicação.

Para a Fundação Telefônica, a inclusão digital é fator de inclusão social, tendo em vista que a aquisição de conhecimentos que ela promove amplifica as possibilidades de apropriação dos bens culturais da sociedade. Tal processo, contudo, depende não apenas de acesso à Internet, mas também das aprendizagens necessárias para o usufruto de informações e serviços oferecidos pelos meios digitais, bem como para lidar com a diversidade de linguagens e formatos comunicacionais que emergem da cultura digital. Nesse contexto, se investimentos em infra-estrutura e serviços devem ficar a cargo do Estado e/ou da iniciativa privada, cabe à escola a formação de educadores e alunos para o letramento digital.

Ampliando a noção de alfabetização digital, o conceito de letramento digital adotado pelo EducaRede se refere não somente à aquisição das habilidades relacionadas ao uso das tecnologias digitais, mas também à sua aplicação no exercício de novas práticas sociais e pedagógicas. Embora bastante recente, algumas idéias que constituem esse conceito são norteadoras das ações do Portal.

Do ponto de vista das aprendizagens envolvidas, o letramento digital pressupõe manipular *softwares navegadores*; estabelecer critérios de pesquisa e conhecer *ferramentas de busca* adequadas; discernir sobre diferentes fontes de informação, entender sua autenticidade e compreender o sistema de *hipertextos*, bem como os recursos de interatividade e comunicação.

No que toca às práticas sociais, o letramento digital é fundamental para atuar nos novos processos de comunicação; participar das práticas letradas mediadas por sistemas informáticos – sejam eles um computador, uma urna de votação ou um caixa de banco –; usufruir do ciberespaço, como acessar e selecionar informações em fontes variadas; utilizar a ampla gama de serviços do *governo eletrônico*; ampliar o espectro de comunicação e a rede de relacionamentos para além do limite geográfico; comunicar-se rapidamente, rompendo barreiras; participar de redes virtuais de trocas e aprendizagem; publicar e ser autor de informações na WWW.

Interessado na apropriação social da tecnologia digital, o EducaRede se volta à melhoria da qualidade da educação por meio da Internet, seja inovando metodologias e estratégias pedagógicas, seja colaborando para tornar a escola mais afinada com o mundo atual. Para tanto, explora as qualidades da Rede nos processos de ensino e aprendizagem, tais como a disponibilidade de informação, a interatividade, a comunicação digital e as formas de registro e publicação da Internet (*leia mais sobre este assunto no capítulo Internet e aprendizagem, pág. 29*).

O Portal também dispõe de ferramentas interativas que promovem a aprendizagem em comunidades colaborativas, além de oferecer conteúdos gratuitos, elaborados por especialistas de diversas disciplinas, visando apoiar educadores e estudantes na abordagem de temas atuais e desafiadores, contribuindo, ao mesmo tempo, para o processo de inclusão digital e social da comunidade escolar.

Vale destacar que os limites da escola nas ações de inclusão digital são plenamente compreensíveis, já que o letramento digital é um processo contínuo que depende de condições que estão para além da escola e do sistema de ensino do país.

Ou *browser*: é o *software* necessário para navegar por páginas da Internet. Duas opções são o Microsoft Internet Explorer, que já vem instalado no Windows, e o Mozilla Firefox.

As mais conhecidas são o Cadê?, o Yahoo! e o Google. São programas de pesquisa na Internet. Ao digitar uma palavra ou frase, obtém-se uma lista de páginas Web sobre o tema desejado.

Texto que remete o usuário a outras páginas da Internet, por meio de *links*. Possibilita que o usuário navegue de maneiras diferentes pelo mesmo *site*.

O governo brasileiro disponibiliza na Internet serviços e informações para o cidadão. O endereço do *site* é <http://www.governoeletronico.gov.br>

2 Ações do EducaRede: os cinco primeiros anos

Em março de 2002, o ano novo letivo mal havia começado quando entrou na Web a edição brasileira do **EducaRede**, primeiro portal totalmente gratuito criado para apoiar a escola pública na busca pela melhoria da qualidade da educação.

Antes de seu lançamento, uma equipe de profissionais das mais variadas áreas do conhecimento – Pedagogia, Psicologia, Jornalismo, Sociologia, Tecnologia da Informação, entre outras – realizou, por um período de 12 meses, atividades de pesquisa e preparação das soluções tecnopedagógicas que seriam disponibilizadas aos usuários.

Um levantamento minucioso em relação aos *websites* educacionais existentes na época (2000-2001) permitiu diagnosticar que o futuro Portal traria contribuições efetivas e inovadoras à qualidade da educação escolar brasileira se, além de difundir os recursos da Internet, oferecesse conteúdos pedagógicos afinados com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), assunto até então raramente disponível na Internet.

Os PCNs constituem a principal referência para a construção dos currículos nas escolas do país. Eles se baseiam na abordagem interdisciplinar dos conteúdos curriculares, sugerindo eixos temáticos como meio ambiente, cidadania, sexualidade, ética e pluralidade cultural, entre outros. Na época, concluiu-se que era necessário investir na produção de conteúdos pedagógicos que abrangessem textos teóricos e sugestões de atividades voltados a subsidiar os professores para práticas compatíveis com os PCNs. Essa passou a ser a marca do Portal em seu ano de estréia.



Assim que os educadores passaram a utilizar o **EducaRede**, logo após seu lançamento, verificou-se que a oferta de conteúdos e propostas metodológicas contribuiu com o incremento da atividade pedagógica em sala de aula, mas não era suficiente para ampliar significativamente o uso da Internet no cotidiano escolar, tendo em vista que o professor se sentia pouco à vontade para utilizar os recursos da Informática com os alunos.

A demanda por formação docente não poderia resultar senão em esforços articulados com o poder público. A partir daí, a ampliação dos espaços de ação institucional, em conjunto com as secretarias municipais e estaduais de Educação e com o Ministério da Educação, passou a ser considerada da maior importância para viabilizar os objetivos da iniciativa no Brasil.

Com isso, as ações do Portal foram reorientadas para, sem desarticular a produção de conteúdos, implementar diversas estratégias de capacitação de professores, em parcerias firmadas com os órgãos responsáveis, voltadas ao atendimento das especificidades de cada região mediante dois tipos de ação: as oficinas de formação de professores, direcionadas à realização de experiências significativas de uso pedagógico da Internet por meio dos recursos do Portal; e o desenvolvimento de projetos, com a participação direta de professores e alunos.

AÇÕES DO PORTAL EDUCAREDE

- **Produção e divulgação de conteúdo pedagógico** de reconhecida confiabilidade por parte de seus usuários, em diversas áreas do conhecimento, prezando pela abordagem interdisciplinar e organizado em ciclos, atendendo aos Parâmetros Curriculares Nacionais.
- **Criação e aperfeiçoamento de ambientes interativos de aprendizagem**, adaptáveis de acordo com as necessidades do usuário, com interface simplificada e ampla utilização pela rede pública de ensino.
- **Mediação a distância em ambientes interativos** que constituem espaços de apoio ao desenvolvimento de atividades e projetos na escola, especialmente nas seções Comunidade Virtual e Oficina de Criação.

PROJETOS E PARCERIAS

A primeira parceria com o poder público ocorreu em 2002, com o projeto Aulas Unidas, outra iniciativa de alcance internacional da Fundação Telefônica. Foram envolvidas as secretarias de Educação do Estado e do Município de São Paulo, do Estado da Bahia, do Município de Salvador e do Município de Aracaju.

O Aulas Unidas promoveu o intercâmbio de 102 escolas de seis países (Argentina, Brasil, Chile, Peru, Espanha e Marrocos) por meio do **EducaRede** (Figura 1).

Para facilitar a integração das escolas participantes, foram criados eixos temáticos para balizar os trabalhos, entre eles cidadania, meio ambiente, sexualidade e cultura. Cada escola participante do projeto escolhia um dos assuntos e trocava experiências com uma escola parceira de outra cidade ou país, utilizando as ferramentas de comunicação do Portal, como **Bate-Papo** e **Fórum**.

Bate-Papo: é o ambiente para troca de informações. Os usuários, conectados à Internet ao mesmo tempo, enviam e recebem mensagens instantâneas.

Fórum: nesse ambiente, os usuários não precisam estar conectados à Internet ao mesmo tempo. As mensagens enviadas ficam armazenadas e podem ser lidas a qualquer momento.

Os efeitos positivos do Aulas Unidas – maior envolvimento dos alunos com a escola, desenvolvimento de aprendizagens no âmbito do letramento digital, maior interesse pelos conteúdos e interação entre professores e alunos – levaram à continuidade do projeto em 2003, com foco nas escolas brasileiras.



Figura 1 – Encontro do projeto Aulas Unidas em São Paulo, 2003

Em dois anos de desenvolvimento do projeto no país, foram beneficiados diretamente cem professores e 2 mil alunos que, entre outras aprendizagens, adquiriram habilidades para pesquisar, comunicar-se em meio digital e publicar na Internet.

A experiência desenvolvida com essa ação propiciou muitos ensinamentos e ajudou a criar estratégias de relacionamento com os poderes públicos responsáveis pela Educação no país. Foi possível compreender, por exemplo, que cada órgão governamental, dentro de sua região limite, tem interesses e necessidades próprios, que precisam ser considerados na elaboração dos projetos.

Com isso, em 2002 e 2003, foram estabelecidas diversas parcerias, com as mais diferentes configurações, sempre buscando formas adaptadas às características educacionais de cada região.

Pé na Estrada: Oficinas de Formação pelo Brasil

Em 2002 e 2003, foram realizadas oficinas de formação de professores em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo nas 445 escolas do Ensino Fundamental regular. Desenvolvidas em salas com acesso à Internet, as oficinas receberam o nome de EducaRede Vai à Escola (Figura 2).

Além de atividades com o uso do Portal, a ação promoveu debates sobre temas correlatos, como o potencial pedagógico da Internet e a gestão da sala de Informática. Ainda em 2003, o projeto alcançou professores dos Estados do Ceará, da Paraíba, do Rio de Janeiro e de Municípios de São Paulo, beneficiando, no total, 572 educadores.



Acervo EducaRede/CENPEC

Conheça a pauta de uma oficina com professores no volume 3 desta Coleção – *Sala de Informática: uma experiência pedagógica* (pág. 54-57).

Figura 2 – Pesquisadora do EducaRede (em pé) em ação de formação de educadores na sede do CENPEC, em São Paulo

Multiplicação do Conhecimento

Com a difusão do EducaRede Vai à Escola, constatou-se que as iniciativas presenciais de capacitação de educadores favoreciam o uso do Portal e da Internet como um todo. No entanto, as oficinas tinham alcance limitado, em razão do tamanho da rede de escolas públicas.

Considerando a gigantesca extensão do território nacional, em 2004 foram concebidas novas estratégias de formação nas quais os educadores pudessem agir como multiplicadores locais. Surgia, assim, a Rede de Capacitação, ação baseada na metodologia de replicação da oficina por intermédio de profissionais das secretarias parceiras, alargando a abrangência da iniciativa. A experiência foi realizada nos Estados de Pernambuco, Bahia e Mato Grosso do Sul.

Após a capacitação, foram oferecidas bolsas-auxílio aos multiplicadores locais para viabilizar viagens a outros Municípios. Em contrapartida, coube às secretarias de Educação a logística de operacionalização da Rede de Capacitação, a garantia de espaços coletivos de acesso à Internet e a elaboração do cronograma das atividades.

A repercussão dessa ação no uso da Internet e do EducaRede foi imediata, com expressivo crescimento de cadastros e páginas vistas. Ainda mais significativa foi a participação nos ambientes interativos, tais como Bate-Papo, Fórum e Oficina de Criação, além da ampliação das

Gráfico 2 – Cadastro do EducaRede: crescimento de usuários na Bahia após Rede de Capacitação, em 2004



REDE DE CAPACITAÇÃO

Ação na Bahia
77 oficinas realizadas
1.578 educadores formados

Ação no Ceará
25 oficinas realizadas
480 educadores capacitados

Ação em Mato Grosso do Sul
46 oficinas realizadas
1.390 educadores capacitados

Ação em Pernambuco
39 oficinas
2.094 educadores capacitados

sugestões e colaborações de professores nas diversas seções. Como resultado de cinco anos de ações de formação, dez mil educadores foram capacitados.

Testando Potenciais

Paralelamente ao desenvolvimento da Rede de Capacitação, realizou-se um projeto-piloto inovador na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pracinhas da FEB, em São Paulo, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, para observar e analisar o potencial da Internet no ensino.

Ao longo do ano letivo, os professores da escola acompanharam e participaram do projeto **Escola em Rede**, com vistas a divulgar no Portal experiências bem-sucedidas realizadas no cotidiano da escola pública. Juntamente com eles, foram elaboradas metodologias de uso do **EducaRede** nos processos de ensino e aprendizagem, fortalecendo o papel do educador como mediador na utilização da Internet e na interface com as atividades da sala de aula e do laboratório de Informática (Figura 3).

As **práticas educacionais** de professores com uso da Internet foram registradas, sistematizadas e geraram textos que foram publicados no Portal.

Embora de alcance localizado, essa experiência mostrou-se valiosa para a atuação futura em outras escolas. Somente uma observação participativa, aliada a propostas de intervenção direta na prática pedagógica dentro de um estabelecimento de ensino, poderia dimensionar as possibilidades de aplicação de um Portal educacional como o **EducaRede**.

Projeto-piloto realizado na EMEF Pracinhas da FEB com o objetivo de criar, avaliar e sistematizar metodologias de uso do Portal e de outros recursos digitais no processo educativo. *Sala de Informática: uma experiência pedagógica*, volume 3 desta Coleção, relata esse projeto.

Na seção Internet na Escola, do Portal, é possível publicar e ler projetos de escolas que utilizam a Informática com intenção educacional, além de artigos de especialistas em Educação e Tecnologia.



Arquivo EducaRede/CENPEC

Figura 3 – Alunas da EMEF Pracinhas da FEB, em São Paulo, na sala de Informática da escola

Inovação: Aprendizagem em Rede

Em 2004 e 2005, uma parceria com a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo resultou na realização de um projeto colaborativo voltado à valorização da cultura e história de 200 Municípios paulistas.

Ambientado na Comunidade Virtual do Portal, o projeto [As Coisas Boas da Minha Terra](#) viabilizou a criação e o desenvolvimento de uma rede de aprendizagem administrada e alimentada pelas 800 escolas participantes, mobilizando um total de 1,6 mil professores, 48 mil estudantes e 2,4 mil alunos-monitores.

Toda a mediação pedagógica foi feita a distância, no próprio Portal, e por videoconferências possibilitadas pela Rede do Saber, complexo de infra-estrutura tecnológica de capacitação de professores, mantido pela Secretaria de Estado da Educação.

O Coisas Boas possibilitou uma formação de professores para trabalhar aprendizagem em rede, ou seja, os participantes aprendem e se desenvolvem interagindo entre si e com o entorno social. São eles que definem, planejam, executam e avaliam as ações e o próprio processo de aprendizagem.

A metodologia enfatizou a questão da autoria. Cada escola apresentava os resultados de seus trabalhos na seção Galeria de Arte do Portal, que permite a publicação direta de poesias, redações, desenhos, imagens, além de arquivos de áudio e vídeo. A produção das escolas evidenciou a forma como professores e alunos se relacionaram, pensaram, aprenderam e articularam os conteúdos da proposta.

O ato de registrar facilita a avaliação. Quando há registro do processo, há possibilidade de maior e melhor percepção dos progressos alcançados e das dificuldades encontradas.

Ao final do projeto, o **EducaRede** produziu um CD-ROM interativo, cujos recursos permitem ao usuário reorganizar, a seu modo, as “coisas boas” (imagens, sons e textos) levantadas pelos estudantes e professores em seus Municípios no decorrer das pesquisas para o projeto.

O CD-ROM *As Coisas Boas da Minha Terra* integrou a exposição *Terra Paulista – Histórias, Arte, Costumes*, montada pelo CENPEC no Sesc Pompéia, em São Paulo, de setembro a dezembro de 2005. Desde fevereiro de 2006, o CD-ROM está disponível no Portal.

O relato dessa ação está em *Comunidades virtuais: aprendizagem em rede*, volume 5 desta Coleção.

Coisas Boas da Minha Terra

Em 2004 e 2005, o projeto focou o resgate da história e cultura dos Municípios paulistas, envolvendo 800 escolas, mobilizando um total de 1,6 mil professores, 48 mil estudantes e 2,4 mil alunos-monitores.

Coisas Boas para Minha Terra

Em 2006, as atividades continuaram, com as escolas desenvolvendo propostas de ações sociais protagonizadas por estudantes e professores em suas comunidades. Todo o processo ficará registrado na Comunidade Virtual do EducaRede. Vale a pena conferir!

Outro projeto que explorou, em 2005, as ferramentas do Portal no sentido de fomentar práticas educacionais inovadoras foi o [História do Ceará em Rede](#), realizado com autonomia pelas escolas da Secretaria da Educação Básica do Ceará no ambiente Oficina de Criação e voltado para uma ação educativa a distância de desenvolvimento da escrita.

Mais de 2 mil alunos e 400 professores da rede pública de 50 municípios cearenses participaram da iniciativa, produzindo centenas de textos sobre a região através das ferramentas do Portal.

*Sou estudante do Liceu
Vim me apresentar
como jovem cearense
Resolvi homenagear
a renomada história
do meu querido Ceará*

✉ Mensagem enviada por Maria Janaina Xavier de Lima – EEM Liceu de Tauá

As atividades foram mediadas por professores de Língua Portuguesa e de História das escolas cearenses, numa abordagem interdisciplinar que articulou temas relacionados à identidade cultural com o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Ao final dos trabalhos, que duraram cerca de seis meses, cada escola publicou um livro virtual no **EducaRede**. Ao todo foram realizadas 69 produções.

As histórias, poesias, cordéis, músicas, crônicas e entrevistas, assim como a apresentação do projeto, também foram divulgadas em CD-ROM distribuído gratuitamente às escolas em evento organizado pela Secretaria da Educação Básica do Ceará em dezembro de 2005 (Figura 4).

Essa experiência, que contou com o apoio do **EducaRede** na capacitação de agentes multiplicadores, está relatada em *Letras e teclado: oficina de textos na Web*, volume 4 desta Coleção.



Figura 4 – Capa do CD-ROM História do Ceará em Rede

Considerando as dimensões territoriais do país, o número de brasileiros em idade escolar, as necessidades de infra-estrutura e a demanda pela formação continuada do corpo docente, não restam dúvidas de que há um longo caminho a ser percorrido. Nesse contexto, lançar a escola no mundo da Internet, como nas iniciativas descritas, é uma ação da maior importância e responsabilidade, sob qualquer aspecto – histórico, social ou cultural. As experiências citadas ampliam a perspectiva de que é possível colaborar e agir na construção da cidadania e dos valores humanos e no desenvolvimento social.

ALCANCE DAS AÇÕES DO EDUCAREDE



3

Internet e aprendizagem

Os desafios enfrentados ao longo dos cinco primeiros anos do **EducaRede** no Brasil resultaram, inevitavelmente, em um conjunto de reflexões teóricas e críticas sobre a relação entre Internet e aprendizagem. Se o século 21 oferece a possibilidade de a WWW enriquecer o modo de aprender e ensinar, é preciso problematizar sua relação com os processos desejáveis para a aprendizagem significativa e socialmente compartilhada, pensando de que maneira os meios tecnológicos podem favorecer a produção do conhecimento em contextos educativos.

No contexto da cultura das mídias, o professor, e até mesmo um especialista, perde a função de única fonte de informação. A dinâmica que se estabelece na sala de aula – ou no laboratório de Informática –, marcada por atividades múltiplas e simultâneas, favorece o diálogo e a troca entre educadores e alunos, horizontalizando as relações.

Nesse cenário, cabe ao professor selecionar fontes de pesquisa, refletir criticamente sobre as informações encontradas, atribuir-lhes significados, contribuir para que os alunos identifiquem o que é relevante, orientar a publicação de trabalhos e qualificar a comunicação digital entre alunos. Sua formação e experiência como educador lhe conferem condições para exercer o papel a que se tem exaustivamente chamado de professor-mediador.

A profusão das fontes de conhecimento e o aumento das oportunidades de comunicação apenas ressaltam a centralidade do educador na proposição de desafios e contrapontos ao aluno. Para isso, contudo, é necessário que o professor entenda a Internet como instrumento cognitivo, sabendo equilibrar seu uso para tarefas em que ela realmente faça a diferença.



Ao aluno, coloca-se a oportunidade de assumir uma postura ativa na construção das habilidades necessárias para ter acesso às oportunidades que a Internet oferece. Assim, ao mesmo tempo que fascina por ser uma poderosa ferramenta para o alargamento da ação educativa em novos espaços de aprendizagem, esse meio torna ainda mais complexas as tarefas de ensinar e aprender.

Em face disso, o papel do educador é fundamental para estimular nos alunos uma ampla gama de aprendizagens, além de provê-los da orientação e do apoio necessários para que se tornem aptos a pesquisar, publicar e interagir na Internet com segurança, de forma crítica e autônoma, dentro ou fora da escola – questões que demandam um processo de formação continuada do próprio professor.

CIBERESPAÇO E HIPERMÍDIA

O mundo que se acessa ao entrar na Internet, chamado de ciberespaço, é formado por uma série de dados que aparecem em forma de textos, sons ou imagens. Pode-se dizer que um de seus grandes diferenciais é o fato de a organização, a manipulação e a troca de informações dependerem da interação do usuário, que pode atuar de maneiras diferenciadas para obter resultados com os recursos disponíveis na Rede. A isso se chama “navegar”.

Navegar é mais do que visitar passivamente um universo predefinido de informações. Ao navegar, o internauta interfere no ciberespaço, reorganizando o fluxo de informações das quais ele é composto. Por isso, de certa forma, ele é um leitor-autor, pois, ao escolher suas ações na Web com seus “cliques”, interfere no modo, no tempo e na ordem com que as informações são apresentadas.

Esse tipo de navegação aberta é possível porque a Internet é composta pela hipermídia, definida por quatro características básicas: a mistura de diferentes linguagens, tais como verbais (textos), visuais (fotografias, desenhos, gráficos), sonoras (músicas, efeitos sonoros), audiovisuais

O QUE É O CIBERESPAÇO?

“Se é certo que não há um consenso sobre o sentido a ser dado a ciberespaço, a maioria dos autores concorda quanto ao fato de que, no seu sentido mais amplo, ele se refere a um sistema de comunicação eletrônica global que reúne os humanos e os computadores em uma relação simbiótica que cresce exponencialmente graças à comunicação interativa. Trata-se, portanto, de um espaço informacional, no qual os dados são configurados de tal modo que o usuário pode acessar, movimentar e trocar informação com um incontável número de outros usuários.”

(SANTAELLA, 2004, p. 45)

(filmes, *games*, simulações etc.); a articulação em hipertextos; recursos de apoio à navegação (mapas, roteiros, sistemas de busca); e a interação (SANTAELLA, 2004).

Do ponto de vista da educação, a navegação no ciberespaço pode ser compreendida como uma ação de aprendizagem exploratória e criativa, realizada de modo particular e reflexivo. Exploratória porque permite ao aluno clicar livremente, ir e vir, repetir e experimentar caminhos. Criativa e particular porque exige definição de critérios, regras e lógicas que auxiliam na construção do percurso e na obtenção de resultados significativos. Reflexivo, pois, ao definir um método de navegação, o aluno deve analisar e readequar suas estratégias e seu raciocínio, ainda que de maneira informal.

Muitas possibilidades estão abertas no ciberespaço, como comunicar-se por meio de ferramentas como bate-papos e fóruns, participar de grupos e comunidades virtuais, além de tornar-se autor de informações, por meio da criação de páginas e *sites*, sejam elas com recursos simples de textos ou envolvendo recursos de simulações e bancos de dados, entre outros.

HIPERMÍDIA

Os recursos hipermediáticos que combinam o uso de diferentes linguagens podem ser extremamente ricos para a aprendizagem, uma vez que cada linguagem tem o potencial de mobilizar um tipo diferente de raciocínio e de compreensão.

Desde a preferência ou facilidade pessoal com textos ou imagens até a possibilidade de simulação de fenômenos invisíveis ou conceitos abstratos.

Segundo Pierre Lévy (1998), as simulações com imagens interativas prolongam e transformam a cognição, mais especificamente a imaginação e o pensamento.

Ainda sobre os efeitos das tecnologias e sua inserção social nos sistemas de educação, o teórico lembra que as tecnologias devem ser vistas não como meras ferramentas de ensino, mas sim como um elemento constituinte de uma relação com o saber, alterada, em sua natureza, por “tecnologias intelectuais” que “ampliam, exteriorizam e alteram funções cognitivas humanas”. O autor se refere aos aspectos da memória, da imaginação, da percepção e mesmo do raciocínio.

As ferramentas são instrumentos para uso dos recursos de interatividade da Internet. Elas podem ser de busca (pesquisa na Rede), de comunicação (fórum, bate-papo) e de publicação (como a Oficina de Criação e a Galeria de Arte do EducaRede).

Conhecer as diferentes **ferramentas** disponíveis no ciberespaço possibilita ao professor usar a Internet de forma consciente e personalizada.

Além de seu potencial de pesquisa e de comunicação, a Internet é um importante instrumento cognitivo, que potencializa os processos de ensino e aprendizagem.

Para tanto, é necessário que o professor compreenda e saiba usar esse meio, definindo com clareza os objetivos que pretende atingir, planejando como avaliá-los ao longo do processo, de preferência com a participação dos alunos. As considerações a seguir auxiliam nessa tarefa, ao tratar das especificidades da Internet e de sua relação com a educação.

O propósito não é tornar o professor um especialista, mas problematizar os recursos de pesquisa, de publicação e de comunicação da Internet, apoiando-o no uso dessa mídia, especialmente das ferramentas e metodologias disponíveis no **EducaRede**, de uso livre em qualquer escola.

Quantidade e Qualidade: uma Conquista

Desde a segunda metade do século 19, a informação converteu-se em importante mercadoria. Se, por um lado, existe tecnologia para tornar disponível todo o conhecimento elaborado, por outro, a informação-mercadoria não favorece a construção do conhecimento, uma vez que é marcada por imediatismo, redundância de conteúdos, produtos de fácil e rápida leitura e pouco exigentes em termos de interpretação (BARATO, 2005).

Nesse contexto, a enorme disponibilidade de dados exige habilidades de apreensão rápida e simultânea, além da capacidade de relacionar informações em um raciocínio disperso, movido por *links*.

No entanto, o completo usufruto das informações impõe a necessidade de recorrer cada vez mais à interpretação, à seleção e à crítica, ações que exigem concentração e análise.

Além da familiaridade com formas de comunicação difusas e com a diversidade de linguagens, análise e concentração são igualmente relevantes para a transformação da informação em conhecimento pessoal e significativo.



LINKS NO EDUCAREDE

O Portal usa *links* entre as seções para sugerir novas relações entre elas, abrindo diversas possibilidades de navegação por suas páginas. No entanto, textos extensos e reflexivos são publicados sempre que necessários à compreensão de conceitos específicos. Nesses casos, os *links* funcionam como recursos editoriais para dividir trechos dos textos ou criar camadas de aprofundamento, de modo que sua leitura fique confortável.

O EducaRede também seleciona e sugere *links* na [Web](#), fornecendo indicações de qualidade ao internauta, configurando-se como uma porta aberta para a educação.

APRENDER A PESQUISAR

Enciclopédias, dicionários, livros, *websites*, bancos de imagens, animações, vídeos... São tantas as informações disponíveis na Internet, em variados formatos e fontes, que não é difícil se perder entre as múltiplas janelas abertas do navegador, em uma espécie de labirinto digital.

Nesse cenário, os novos modos de acessar e ler textos em enorme quantidade e codificados em diferentes linguagens tornam-se um grande desafio. Como chegar a algum lugar nesse labirinto? Como estabelecer unidade nesse universo de conexões? Como construir conhecimento nesse mar de informações?

Para que a pesquisa na Internet seja significativa no processo de construção do conhecimento do aluno, evitando o famoso “copiar e colar”, é importante uma metodologia focada no desenvolvimento de aprendizagens relacionadas a identificar e selecionar informações relevantes.

Essas aprendizagens envolvem diversos recursos cognitivos, tais como levantamento de hipóteses, análise, comparação e síntese, e pressupõem outras habilidades – leitura de textos não-lineares, como hipertextos, e alfabetização nos códigos das linguagens do ambiente hipermídia.

Hiperlink e Hipertexto

Uma característica marcante da Internet é o *hiperlink*, ligação que permite que se vá de um texto a outro, ou de uma parte de um texto a outra desse mesmo texto, por meio de palavras ou imagens interligadas. Com o *hiperlink*, constroem-se hipertextos – textos organizados para uma leitura não-linear, isto é, com várias possibilidades de percurso, conforme associações de idéias, direcionamento de interesse ou níveis de aprofundamento.

A Web tornou-se a área mais popular da Internet, porque suas páginas, feitas em HTML, são fáceis de usar e possuem recursos do tipo multimídia.

Desse modo, o leitor acessa conteúdos produzidos por outras pessoas, porém criando a própria rota, um caminho que produzirá sentidos de acordo com a navegação individual.

Os *links* normalmente são planejados de modo a proporcionar ao leitor autonomia na escolha de direções dentro de caminhos inicialmente previstos pelos autores daquele *site* ou documento. Além de ligarem trechos de um texto ou partes de um mesmo *site*, eles podem fazer a ponte entre vários *sites*.

Nos processos de ensino e aprendizagem, do ponto de vista individual, *links* e hipertextos possibilitam que o aluno tenha a liberdade de caminhar em sua pesquisa de acordo com seu interesse e seu ritmo. Do ponto de vista coletivo, é enriquecedor que o trabalho do grupo seja complementado pelos percursos individuais e diferenciados de cada aluno.

APRENDER A PUBLICAR

Um recurso importante disponibilizado pela Internet é a possibilidade de publicar documentos de qualquer tipo (texto, som ou imagem) de forma organizada para o leitor. Pode-se publicar a partir de soluções sofisticadas ou simples, como as ferramentas para construção de *sites* pessoais ou *blogs*, voltadas especialmente para o público leigo. Essa facilidade torna a publicação na Internet uma ação bastante difundida nos dias de hoje.

Do ponto de vista da educação, trata-se de uma oportunidade de incrementar as habilidades de comunicação entre os jovens, tornado-os produtores e editores de conteúdos próprios e de terceiros. Publicar na Internet é também uma forma de dar maior alcance aos produtos desenvolvidos na escola, oferecendo a alunos e professores a oportunidade de agir como promotores de cultura.

A publicação das atividades escolares no ciberespaço também é um canal para expressar as diferentes realidades, reafirmando questões de identidade, ao mesmo tempo em que permite visualizar os contextos localizados e globalizados que caracterizam a atual era.

Para assegurar qualidade no uso educacional desse recurso, é necessário orientar os alunos a construir um significado próprio para a atividade de publicação de conteúdos na Web, entendendo-a como uma oportunidade criativa de interferir em uma rede que congrega conhecimentos, diferentes modos de ver e de estar no mundo. Para publicar algo, é necessário planejar o que será divulgado, definir tamanhos e tipos de documentos, a navegação entre eles, num trabalho que envolve produção e edição das informações. É preciso que o aluno tenha algo importante a dizer e a publicar e que se veja como autor de informações e produtor de conhecimento.



FERRAMENTAS DE PUBLICAÇÃO DO EDUCAREDE

O **EducaRede** dispõe de recursos de publicação que estimulam a participação do internauta. Todas as seções possuem botões como “participe” ou “envie sua dica”, por meio dos quais o usuário insere suas contribuições, que serão sempre identificadas com o ícone de contribuição do internauta:



Há ferramentas mais complexas para a publicação de textos e de imagens, como as que constituem o ambiente Oficina de Criação, que já viabilizou a produção de, aproximadamente, cem livros virtuais feitos por internautas.

APRENDER A COMUNICAR-SE DIGITALMENTE

O caráter interativo da Internet é um dos distintivos mais notáveis dessa mídia. Embora o debate seja amplo entre estudiosos, pode-se dizer que a interatividade diz respeito à relação homem-máquina (ou homem-*software*) e à relação homem-homem mediada pela máquina.

Em seu primeiro aspecto, ela pode ser bastante simples, como nos casos de ação e reação em *softwares* de perguntas e respostas que indicam acertos e erros, ou complexa, quando o usuário modifica o conteúdo e a forma do ambiente no momento em que navega, em tempo real. O **EducaRede** adota a interação entre pessoas em processos de comunicação com o uso de computadores ligados à Internet.

Ambientes interativos como fóruns, salas de bate-papo e listas de discussão são os mais populares da Internet. Todos têm a finalidade de colocar grupos de pessoas em comunicação, mas as características de cada um os tornam mais adequados a este ou àquele tipo de uso.

Representam uma oportunidade para os professores trabalharem com seus alunos as habilidades de comunicação e expressão e suas particularidades no meio digital. Além disso, os fóruns e bate-papos têm um importante potencial para constituir novas aplicações pedagógicas.

O fórum é um ambiente em que as mensagens podem ser postadas a qualquer momento, ficando registradas para leitura dos participantes do grupo. As mensagens são enviadas com o nome dos destinatários e geralmente ficam organizadas em listas de perguntas e respostas. Os participantes têm a liberdade para comentar mensagens já existentes ou inserir novas.

INSTRUMENTOS COGNITIVOS DA INTERNET

1. Buscar e selecionar informação: Internet, buscadores inteligentes.
2. Organizar a informação: bases de dados, análise de domínios e histórias.
3. Elaborar a informação: mapas conceituais, tabelas, diagramas.
4. Representar o conhecimento: micromundos, simulações, hipermídia.
5. Aplicar e avaliar o conhecimento: telecomunicação, correio eletrônico, boletim, bate-papos.

(BELTRÁN LLERA, 2004)

Por ser um ambiente em que os tempos de escrita e leitura não influenciam no fluxo da comunicação, os fóruns são adequados para a realização de debates e estudos aprofundados, com mensagens longas, sejam reflexivas ou descritivas.

Em relação às discussões presenciais, os fóruns em meio digital apresentam algumas vantagens para o uso pedagógico como:

- Registro completo das participações, facilitando o acompanhamento do professor e a análise das opiniões dos alunos.
- Estímulo à escrita como instrumento significativo de comunicação entre pares.
- Valorização do papel do aluno, com o incentivo à participação dos mais tímidos.
- Restrição da dispersão e da indisciplina, em razão da identificação das mensagens.
- Apoio à concentração e à análise necessárias à participação no ambiente.

O bate-papo permite que pessoas se comuniquem em tempo real: os participantes trocam mensagens uns com os outros abertamente, sendo permitido a todos acessar as mensagens enviadas. Há ambientes em que dois participantes podem conversar de modo reservado.

A comunicação síncrona é a principal marca das atividades desenvolvidas no bate-papo. A troca entre as pessoas é bastante dinâmica, assemelhando-se à conversa face a face. A flexibilidade de encaminhamento do tema conforme o interesse do grupo também é maior.

Do ponto de vista cognitivo, a velocidade de escrita das mensagens demanda a habilidade de síntese, para a elaboração de mensagens curtas e objetivas. A agilidade na leitura e classificação das temáticas já abordadas é exigida para evitar a repetição desnecessária de mensagens.

Do ponto de vista social, cria uma auto-regulamentação no grupo, que demanda a adequação do tempo pessoal ao tempo do grupo, e a crítica em relação à intensidade da participação pessoal, viabilizando a participação de todos.

O bate-papo tem algumas especificidades que devem ser observadas para o uso satisfatório em contextos educacionais. A primeira delas é que a necessidade de estar conectado simultaneamente pode restringir a quantidade de participantes, em razão das dificuldades de conciliar o horário na agenda de todos.

Para aproveitar os potenciais da ferramenta, é recomendável a realização de “treinos” que tornem as regras familiares a todos, para que haja uma conversa focada e organizada.



É importante seguir algumas orientações, tais como:

- Estabelecer horários favoráveis à participação da maioria dos envolvidos, para minimizar as dificuldades de agenda.
- Planejar a gravação do bate-papo, caso se queira enviar o registro da conversa para os ausentes ou analisá-lo posteriormente.
- Estabelecer um mediador é fundamental para evitar conversas paralelas e desvios do tema.
- Em caso de entrevistas, preparar previamente as perguntas.

Em relação à conversa presencial, o bate-papo possui em comum com o fórum a mudança na dinâmica entre os alunos. Se for gravado, também engloba a qualidade do registro. Ambos desenvolvem a leitura e escrita e a comunicação em meio digital, embora com exigências de habilidades e competências distintas.

APRENDER EM REDE: COMUNIDADES VIRTUAIS

Na construção coletiva, a Internet semeia novas possibilidades educacionais, novos processos e novas estruturas que estimulam, provocam e facilitam a colaboração, em que os saberes individuais são valorizados e contribuem para a construção, que é do grupo.

A rede é, antes de tudo, um instrumento de comunicação entre pessoas, um laço virtual em que as comunidades auxiliam seus membros a aprender o que querem saber. Os dados não representam senão a matéria-prima de um processo intelectual e social vivo, altamente elaborado. Enfim, toda inteligência coletiva do mundo jamais dispensará a inteligência pessoal, o esforço individual e o tempo necessário para aprender, pesquisar, avaliar e integrar-se a diversas comunidades, sejam elas virtuais ou não. (LÉVY, 1998, p. 2)

Comunidades virtuais são ambientes planejados para a realização de trabalhos em grupo na Internet. Podem apresentar recursos de pesquisa, de publicação e de comunicação digital, combinando ferramentas de registro de produtos e processos, de compartilhamento entre colegas, de comunicação síncrona e assíncrona.

Elas se estruturam conforme seus objetivos. Nas comunidades de troca de informações, participantes organizam-se para disponibilizar e obter informações sobre temas de interesse comum. Nas comunidades de aprendizagem são estabelecidos objetivos, metas e um projeto pedagógico adequado para a construção colaborativa de determinado saber.

BATE-PAPO DO EDUCAREDE

O Bate-Papo do EducaRede tem tido boa adesão de escolas, professores, alunos e centros de formação.

Com interface amigável, possui salas livres e salas para grupos de trabalho ou estudo.

O destaque nesse ambiente é a possibilidade de o internauta agendar a própria sala de bate-papo, determinando horário, assunto, tipo de acesso – aberto ou restrito. Só no ano de 2005, 840 salas foram agendadas por internautas.

Nas entrevistas promovidas pelo Portal, há um mediador que organiza o fluxo de perguntas e um baú que guarda as entrevistas já realizadas, que podem ser pesquisadas por data, tema ou entrevistado.

FÓRUM NA EDUCAÇÃO

O Fórum do EducaRede possui características que favorecem seu uso na educação. As mensagens podem ser organizadas por título, autor, data e número de comentários.

Com esses recursos, pode-se verificar os alunos mais atuantes, as mensagens que causaram maior interesse e até a frequência de participação. Os usuários também podem enviar documentos de textos, imagens e sons.

O Fórum pode exibir um texto do responsável pelo debate, para orientar ou problematizar as questões levantadas, tornando mais consistente o trabalho desenvolvido.

Do ponto de vista da escola, os ambientes virtuais têm possibilitado o desenvolvimento de metodologias enriquecedoras que podem combinar de forma original e personalizada os recursos de pesquisa, de comunicação digital e de compartilhamento de registros voltados ao trabalho colaborativo.

A ampliação do número e da diversidade de sujeitos em um ambiente virtual, devido à superação de barreiras de tempo e espaço, intensifica a necessidade de negociação de sentidos ou, em outras palavras, de vivência de conflitos sociocognitivos, fundamentais para os processos de aprendizagem.

É necessário compreender as comunidades virtuais e seu caráter colaborativo para utilizá-las com bom senso. Elas têm o potencial de gerar mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, nas formas de interação entre quem aprende e quem ensina e na relação com o conhecimento, gerando estratégias pedagógicas inusitadas. Também podem potencializar estratégias reconhecidamente importantes, como a cooperação, o registro e o sentido social dos trabalhos escolares.

Mas nada disso ocorrerá se forem repetidos nesses ambientes os velhos modelos de aprendizagem isolada, de comunicação unidirecional, ou se forem propostas tarefas cuja natureza não seja colaborativa. Caso contrário, a ação resultará em um artificialismo que gera o desinteresse e o baixo aproveitamento dos alunos. (BARATO, 2005)

Uma faceta marcante das comunidades virtuais está ligada à promoção das relações sociais no âmbito da educação, uma vez que constituem um dos canais mais acessíveis para ampliar e consolidar redes pessoais, incrementando aquilo que sociólogos chamam de “capital social” e que determina as oportunidades culturais, profissionais e até mesmo afetivas das pessoas.

A COMUNIDADE VIRTUAL DO EDUCAREDE

O EducaRede possui um ambiente que permite abrigar várias comunidades virtuais simultaneamente. São comunidades temáticas, de apoio a projetos pedagógicos, com ações presenciais e a distância ou exclusivamente a distância.

Cada comunidade pode ser configurada de acordo com sua proposta e dispõe de recursos de pesquisa interna no Portal, indicação de *sites*, documentos e outras fontes de informação qualificada.

Os recursos de comunicação digital são o Fórum, o Bate-Papo e o Mural, que se configura como *blog*. Para a publicação de trabalhos, há uma ferramenta de exposição de imagens e textos, denominada Galeria de Arte, assim como uma ferramenta para a construção colaborativa de textos, a Oficina de Criação.

A página inicial do ambiente possui espaço para avisos de caráter prático e de gestão do trabalho em grupo, tais como a entrega de tarefas, indicação de novos materiais de apoio e datas importantes, como as dos bate-papos. É aí que se vê o Mural da Comunidade, espaço para que os participantes interajam e se comuniquem livremente.

Trata-se de uma gama razoável de recursos capaz de prover a Comunidade a partir de variados arranjos, conforme as necessidades de cada projeto desenvolvido. A seção tem sido utilizada em ações que envolvem centenas de escolas, sempre em parceria com secretarias de Educação municipais e estaduais, cujos resultados podem ser vistos e acompanhados no próprio Portal.

O uso de ferramentas interativas, como bate-papo e fórum, em redes virtuais de aprendizagem é tratado no volume 5 desta Coleção – *Comunidades virtuais: aprendizagem em rede*. No referido livro também são apresentadas experiências pedagógicas inovadoras.



4 O que avaliar: recortes e escolhas

Avaliar significa estabelecer um processo contínuo e permanente que embasa a tomada de decisão quanto a propósitos, processos de ação e alocação de recursos, envolvendo concepção, implementação e resultados do Programa (...). É também um exercício de controle social que possibilita transparência e publicização do Programa nas suas diversas facetas.

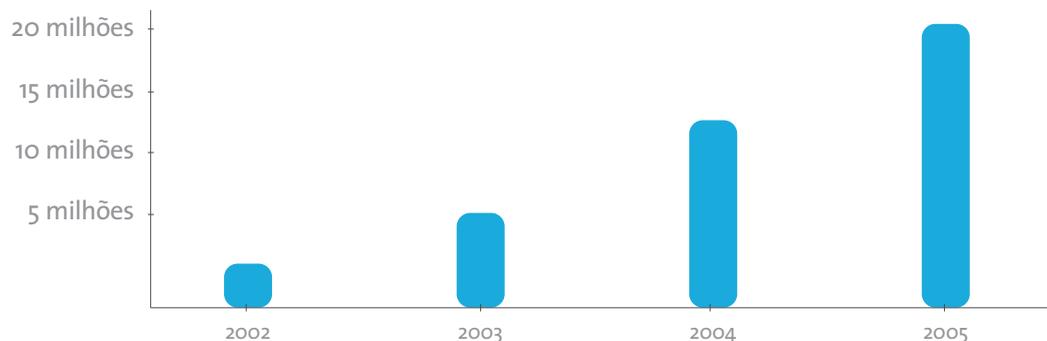
Maria do Carmo Brant de Carvalho

A avaliação no **EducaRede** é um processo sistemático e contínuo, parte integrante das ações desenvolvidas. Considera os conhecimentos acumulados, os referenciais teórico-metodológicos e os objetivos e resultados a serem alcançados. Como todo processo avaliativo, estabelece recortes e escolhas para ganho de relevância e de viabilidade na execução.

Desde antes do lançamento do Portal, desenvolveu-se um sistema de monitoramento concebido para registrar permanentemente as informações relevantes sobre o *continuum* das ações. Em termos quantitativos, o uso do **EducaRede** tem sido acompanhado por meio de relatórios com os números de páginas vistas, de visitantes únicos, de visitas, de cadastros e de postagens dos usuários nas seções interativas.

As análises dos números alcançados e dos gráficos comparativos gerados a partir deles permitem monitorar o impacto das ações e a eficácia das estratégias implantadas. Possibilitam também a previsão de metas e sua adequação aos recursos disponíveis, em termos de acessos e disseminação do Portal. A análise do cadastro dos participantes propicia o acompanhamento do perfil dos usuários, explicitando a assertividade do público a que se destina a iniciativa: a rede de educação pública brasileira.



Gráfico 3 – Total de páginas vistas no Portal: 43 milhões até 2005

Em termos qualitativos, a avaliação tem utilizado estratégias diversificadas para coletar informações que organizam e explicitam elementos que possam ajudar na tarefa de aferir a pertinência das ações desenvolvidas. Dentre elas, destacam-se:

- grupos focais para entrevistas;
- pesquisas *on line* com usuários cadastrados;
- questionários em ações presenciais;
- estudos de caso.

Todo o processo já implantado favoreceu muitos ensinamentos e permitiu a adequação de ações estratégicas, assim como o melhor entendimento das questões norteadoras relativas à Educação e Internet que direcionam as iniciativas do **EducaRede**.

Em 2005, visando aprimorar o sistema de monitoramento do Portal, a Fundação Telefônica promoveu entre os parceiros – CENPEC e Fundação Vanzolini – um processo de reflexão que permitiu rever pressupostos, objetivos e conceitos fundamentais da iniciativa, assim como metodologias empregadas até então.

A dinâmica de trabalho incluiu um ciclo de leituras¹ e debates entre as equipes e especialistas convidados, os professores Jarbas Novelino Barato, da Escola do Futuro da USP, e Rogério da Costa, da PUC-SP.

QUESTÕES NORTEADORAS

- Como e quanto o Portal colabora com o uso pedagógico da Internet nas escolas?
- Como a utilização sistemática e permanente da Internet, e em especial do **EducaRede**, pode trazer benefícios à prática pedagógica na escola?
- O que professores e alunos necessitam para usar a Internet de forma positiva em processos de ensino e aprendizagem? E quais desses elementos estão presentes no Portal?

¹ Toda a referência bibliográfica utilizada encontra-se ao final deste volume.

LETRAMENTO DIGITAL

Um uso aprimorado da Internet remete à compreensão de sua utilidade como instrumento pedagógico no desenvolvimento de aprendizagens relacionadas à pesquisa (buscar, selecionar e analisar informações), comunicação digital (trabalho em rede e a distância) e publicação de materiais (postura ativa e autoral).

Um dos produtos² desse processo foi a construção da Matriz Avaliativa (*veja nas páginas seguintes*), um recurso gráfico-metodológico que apresenta o arranjo que se estabeleceu entre os elementos, pressupostos, referenciais e estratégias a serem avaliados, delimitando claramente as dimensões e os indicadores de monitoramento e avaliação.

MATRIZ AVALIATIVA

Para construir a Matriz, o **EducaRede** partiu de sua missão – contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública por meio do uso pedagógico da Internet – e definiu dois aspectos fundamentais para alcançá-la. Tais aspectos são apontados como objetivos e relacionam-se com a origem, a abrangência e os resultados esperados por meio de sua consecução.

Objetivo 1: Tornar público o uso da Internet na escola – compreende colocar à disposição, democratizar, socializar a Internet como potencial para a educação, por meio do **EducaRede**, tornando-o um bem público.

Objetivo 2: Promover aprendizagens relacionadas ao letramento digital: pesquisa, comunicação e publicação.

Para cada objetivo, determinou-se uma ou mais “dimensões” traduzidas em “indicadores”, que permitem mensurar, de modo objetivo e contínuo, os resultados e os avanços. Os indicadores possuem seus respectivos “descritores”, coletados em fontes de pesquisa determinadas, como o próprio Portal, *softwares* específicos para coleta de acessos e depoimentos de usuários, entre outras.

A Matriz Avaliativa está impregnada dos valores presentes nas concepções de Educação e Internet que permeiam a iniciativa. Portanto, seu processo de elaboração foi deliberado, no sentido de perseguir os objetivos e a missão. Isso significa que a Matriz tem sentido político, ético e valorativo, como qualquer processo avaliativo.

Foi construída a partir dos valores e princípios certificados pelos parceiros do Portal, e que não são os únicos. Mesmo assim, muitos indicadores e descritores nela apontados podem contribuir para a reflexão de outras ações de uso pedagógico da Internet e de inclusão digital.

² Foram produzidos textos e um DVD com a edição dos encontros e debates da equipe.

Leitura da Matriz do EducaRede

Uma matriz avaliativa visa orientar o que, como, por que e para que avaliar. A avaliação não apenas mede resultados alcançados, mas é também um exercício que aguça o olhar sobre a ação para que seja repensada e ajustada. Para a leitura da Matriz Avaliativa do **EducaRede**, siga as orientações abaixo.

A estrutura da Matriz está organizada a partir do aspecto mais amplo para o mais focado, visualmente dispostos da esquerda para a direita.

Primeiramente, deve-se observar a missão da iniciativa, que aparece sempre no topo de todos os diagramas: contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública por meio do uso pedagógico da Internet.

Na lateral esquerda, está apontado um dos dois objetivos para atingir a missão. O primeiro deles é “tornar público o uso pedagógico da Internet na escola”. Esse objetivo possui duas dimensões – o que de fato o projeto vai avaliar – apontadas na seqüência lateral. As duas dimensões desse objetivo são “público usuário do **EducaRede**” e “redes de relacionamento do **EducaRede**”.

O segundo objetivo é “promover aprendizagens relacionadas ao letramento digital: pesquisa, comunicação e publicação”. As duas dimensões desse objetivo são “ação pedagógica” e “ferramentas tecnológicas”.

Para cada dimensão há uma hipótese a ser comprovada pela avaliação e um ou mais indicadores, isto é, aqueles fatores que claramente demonstram e quantificam o que será avaliado. Cada indicador é desmembrado em descritores correspondentes que detalham os aspectos e seus respectivos itens a serem observados.

Para uma melhor compreensão, inicie a leitura da Matriz pelos indicadores, até chegar à missão. Por exemplo, no objetivo 1, ao acompanhar a “evolução do público usuário do Portal” e a “evolução dos acessos”, monitora-se o “público usuário do **EducaRede**” como forma de “tornar público o uso pedagógico da Internet na escola” para “contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública”.

CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA POR MEIO DO USO PEDAGÓGICO DA INTERNET

Objetivo 1	Dimensão	Indicador	Descritores
<p>Tornar público o uso pedagógico da Internet na escola</p>	<p>1.1 Público usuário do EducaRede O crescimento de usuários e acessos ao Portal contribui para tornar público o uso pedagógico da Internet na escola.</p>	<p>1.1 1. Evolução do público usuário do Portal (cadastro)</p> <p>1.1 2. Evolução dos acessos (audiência)</p>	<p>1. Cadastro/usuários do Portal segundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) natureza (pública ou privada) b) perfil (educador, alunos, pais e outros) c) abrangência regional (município, Estado e país) d) crescimento (volume do cadastro na linha do tempo) e) relação do cadastro e ações diretas do EducaRede <p>1. Páginas vistas e visitas segundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) número de acessos b) tempo de uso c) origem dos acessos d) principal seção visitada

CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA POR MEIO DO USO PEDAGÓGICO DA INTERNET

Objetivo 1	Dimensão	Indicador	Descritores
Tornar público o uso pedagógico da Internet na escola	1.2 Redes de relacionamento do EducaRede A inserção de outras redes no Portal e vice-versa contribui para tornar público o uso pedagógico da Internet na escola.	1.2. 1. Estabelecimento de parcerias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento de projetos compartilhados e acolhimento de projetos de outras instituições segundo: <ol style="list-style-type: none"> a) modalidade da ação (presencial, semipresencial, a distância) b) ambiente utilizado no Portal c) público-alvo atingido d) continuidade e ampliação 1.1. Relevância do projeto segundo: <ol style="list-style-type: none"> a) estímulo ao uso da Internet como recurso pedagógico b) estímulo ao desenvolvimento da autonomia na criação de projetos c) estímulo ao trabalho colaborativo entre educadores d) desenvolvimento das aprendizagens no âmbito do letramento digital: <ul style="list-style-type: none"> – pesquisa (acessar, selecionar e analisar informações) – comunicação digital (participar de debates, grupos de estudo e trabalhos colaborativos) – publicação (postura ativa e autoral na Internet) 2. Intercâmbio editorial e de conteúdo segundo: <ol style="list-style-type: none"> a) tipo de parceiro b) tipo de conteúdo (informativo, prático, teórico-reflexivo, tutorial) c) suporte (impresso, audiovisual, CD-ROM, <i>on line</i>) d) público-alvo e) continuidade e ampliação 2.1. Relevância do conteúdo da parceria segundo: <ol style="list-style-type: none"> a) estímulo ao uso da Internet como recurso pedagógico b) estímulo ao trabalho colaborativo entre educadores

CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA POR MEIO DO USO PEDAGÓGICO DA INTERNET

Objetivo 2	Dimensão	Indicador	Descritores
<p>Promover aprendizagens relacionadas ao letramento digital: pesquisa, comunicação e publicação</p>	<p>2.1. Ação pedagógica: a ação pedagógica via EducaRede aprimora o uso da Internet na escola e contribui para a melhoria da qualidade do ensino.</p>	<p>2.1. 1. Formação</p>	<p>1. Desenvolvimento de ações de formação segundo: a) modalidade da ação (presencial ou a distância) b) número de eventos e de participantes c) ferramentas do EducaRede utilizadas d) número de formadores/multiplicadores envolvidos</p> <p>1.2. Pertinência das ações de formação para: a) estímulo ao uso da Internet como recurso pedagógico b) estímulo ao desenvolvimento da autonomia na criação de projetos c) estímulo ao trabalho colaborativo entre educadores e alunos d) desenvolvimento das aprendizagens no âmbito do letramento digital: – pesquisa (acessar, selecionar e analisar informações) – comunicação digital (participar de debates, grupos de estudo e trabalhos colaborativos) – publicação (postura ativa e autoral na Internet)</p> <p>2. Produção de materiais didáticos segundo: a) tipo (comunicação de práticas reflexivas, teóricas, tutoriais) b) suporte (impresso, audiovisual, CD-ROM, <i>on line</i>) c) tiragem e público-alvo</p> <p>2.1. Pertinência dos materiais produzidos para: a) estímulo ao uso da Internet como recurso pedagógico b) estímulo ao desenvolvimento da autonomia na criação de projetos c) estímulo ao trabalho colaborativo entre educadores e alunos d) desenvolvimento das aprendizagens no âmbito do letramento digital: – pesquisa (acessar, selecionar e analisar informações) – comunicação digital (participar de debates, grupos de estudo e trabalhos colaborativos) – publicação (postura ativa e autoral na Internet)</p>

CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA POR MEIO DO USO PEDAGÓGICO DA INTERNET

Objetivo 2	Dimensão	Indicador	Descritores
<p>Promover aprendizagens relacionadas ao letramento digital: pesquisa, comunicação e publicação</p>	<p>2.1. Ação pedagógica: a ação pedagógica via EducaRede aprimora o uso da Internet na escola e contribui para a melhoria da qualidade do ensino.</p>	<p>2.1. 2. Mediação</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Características da mediação segundo: <ol style="list-style-type: none"> a) número de seções com mediação b) uso de seções mediadas em relação às demais c) tipos de mediação: <ul style="list-style-type: none"> – comunicação permanente com o usuário – gestão e animação de comunidades virtuais – moderação de projetos – mediação de oficinas de criação – animação de fóruns e debates – moderação de bate-papos – envio de boletim informativo semanal – adequação de contribuições dos internautas 2. Sistematização da metodologia: <ol style="list-style-type: none"> a) produção de manuais/tutoriais b) linguagens e recursos utilizados 3. Pertinência da mediação e dos materiais produzidos para: <ol style="list-style-type: none"> a) estímulo ao trabalho colaborativo entre educadores e alunos b) estímulo ao desenvolvimento da autonomia na mediação de ambientes virtuais c) desenvolvimento das aprendizagens no âmbito do letramento digital: <ul style="list-style-type: none"> – pesquisa (acessar, selecionar e analisar informações) – comunicação digital (participar de debates, grupos de estudo e trabalhos colaborativos) – publicação (postura ativa e autoral na Internet)

CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA POR MEIO DO USO PEDAGÓGICO DA INTERNET

Objetivo 2	Dimensão	Indicador	Descritores
<p>Promover aprendizagens relacionadas ao letramento digital: pesquisa, comunicação e publicação</p>	<p>2.2 Ferramentas tecnológicas: as ferramentas tecnológicas dão suporte ao uso pedagógico da Internet, que contribui para a melhoria da qualidade do ensino.</p>	<p>2.2. 1. Usabilidade</p>	<p>1. Navegabilidade: a) compatibilidade com diferentes navegadores b) necessidade de <i>softwares</i> específicos c) uso adequado de hipertextualidade (quantidade moderada de <i>links</i>) d) flexibilidade de navegação (por temas, por tipo de usuário, por seções etc.)</p> <p>2. Interface: a) facilidade de entendimento e leitura na tela b) presença de imagens e recursos multimídia</p>
		<p>2.2. 2. Interatividade</p>	<p>1. Recursos técnicos para: a) comunicação entre usuários b) comunicação entre usuários e EducaRede c) áreas para <i>upload</i> para usuários</p> <p>2. Ferramentas de pesquisa e busca: a) busca no Portal b) busca nas seções de conteúdo c) busca nas seções interativas</p>
		<p>2.2. 3. Personalização/ individualização</p>	<p>1. Recursos técnicos para: a) autonomia de criação e gestão de ambientes b) serviços personalizados c) Banco de Relacionamentos (BDR) gerando ações de comunicação por perfil d) envio de boletim eletrônico por perfil</p>

001
 0010 011
 0011 0111 0001 00
 0100 0111 0010 0011 0101
 0101 0111 0011 0011 0110 0101
 0110 0111 0100 0011 0111 0101 01
 0111 0111 0101 0011 1000 0101 01 1 1 1 1
 1000 0111 0110 0011 1001 0101 0 0 11 011
 1001 0111 0111 0100 0001 0101 10 1 011
 1010 0111 1000 0100 0010 0101 1010 0111 100
 0001 0111 1001 0100 0011 0110 0001 01
 0010 0111 1010 0100 0100 0110 0010 01
 0011 0010 1110 0100 0101 0110 0011
 0100 0010 0111 0100 0110 0110
 0101 0011 1010 0100 0111
 0110 0011 1011 0100

Portal EducaRede: a porta aberta para a Educação

O Portal EducaRede (www.educarede.org.br), totalmente gratuito e voltado para a escola pública, disponibiliza conteúdos exclusivos com o objetivo de apoiar o trabalho do professor. Mantém ambientes de interatividade para comunicação, debates e produção de trabalhos colaborativos. Valoriza a participação do internauta, possibilitando que ele publique conteúdos em várias seções. Trata-se de uma forma de estimular a troca de experiências entre educadores e alunos.

PORTAL EDUCAREDE

As seções do Portal estão organizadas em quatro temas:

- 1) Cultura e informação;
- 2) Conteúdo pedagógico;
- 3) Interatividade e colaboração;
- 4) Internet na escola.

The screenshot shows the EducaRede website interface. At the top, it features the logo 'educarede' and 'Fundação Telefônica'. Below the logo, there's a navigation menu with items like 'Biblioteca', 'Comunidade Virtual', 'EducaLinks', 'Galeria de Arte', 'Internet & Cia.', 'O Assunto É...', 'Oficina de Criação', 'Revista EducaRede', and 'Turbine sua Aula'. A search bar is located on the right side. The main content area includes a featured article 'Bate-papo com Ricardo Azevedo' with an illustration of a man in a hat. Below this are sections for 'NOTÍCIAS', 'DESTAQUES', 'RECURSOS EDUCATIVOS', and 'SERVIÇOS'. The 'NOTÍCIAS' section lists items like 'Conselho Nacional de Educação começa a revisar diretrizes curriculares.' and 'Bial do Livro de São Paulo começa nesta quinta e vai até o dia 19.'. The 'DESTAQUES' section highlights 'Coisas Boas 2005' and 'Blog pedagógico'. The 'RECURSOS EDUCATIVOS' section includes 'Quais as atividades do aluno-monitor na sala de informática?' and 'Visite o site do Fórum Mundial de Educação e outros de seu interesse.'. The 'SERVIÇOS' section lists 'Instituições que ajudam o professor a abordar a questão das drogas.' and 'Realize seu cadastro e receba o boletim EducaRede semanalmente.'. On the right side, there's a 'Opinião do Internauta' section with a quote from Marlene M^ª Z. Vargas Farroupilha / RS. At the bottom, there's a 'PARTICIPE' section with a poll 'Quantos livros você lê por ano?' and a 'VOTE' button.

The screenshot displays the EducaRede website interface. At the top, the logo for 'educarede' and 'Fundação Telefônica' is visible, along with the CENPEC logo and the date 'Brasil, quarta, 15/03/2006'. The main header reads 'REVISTA EDUCAREDE' and 'A Porta Aberta para a Educação'. Below this, there are navigation menus for 'Revista EducaRede' (including Reportagens, Rapidinhas, Dica Cultural, Tome Nota, S.O.S., EducaRede por Ai, Bate-Papo, Fórum, Cadastro, Fale com EducaRede, Mapa do Site, Quem Somos, and Logout) and an 'ENQUETE' section with a poll question 'Quantos livros você lê por ano?' and options '1 a 3', '4 a 8', and 'acima de 8'. The main content area is divided into several sections: 'REPORTAGENS' with a 'Blog pedagógico' article about collective creation and teacher-student approximation; 'DICA CULTURAL' featuring 'Teatro Academia' in Juiz de Fora; 'S.O.S.' with a list of school-related issues; 'TOME NOTA' with international education events; and 'EDUCAREDE POR AI' with a note about the website's development. A search bar is located below the 'REPORTAGENS' section. At the bottom, there are links for 'Educared España', 'Educared Argentina', 'Educared Perú', and 'Educared Chile', along with a disclaimer and copyright information for 2005.

CULTURA E INFORMAÇÃO

Na *Revista EducaRede* são publicadas:

- notícias semanais e reportagens sobre diversos assuntos de Educação;
- agenda de cursos, prêmios e outros eventos;
- dicas de espaços culturais com serviço educativo;
- guia de instituições que ajudam a escola a lidar com problemas como drogas e violência.

CONTEÚDO PEDAGÓGICO

O EducaLinks é um guia de sites úteis para alunos e educadores, divididos por área de interesse e comentados.

A Biblioteca oferece biografias, resenhas e obras da literatura brasileira e estrangeira, com livros disponíveis na íntegra para copiar. Disponibiliza também “livroclips”, uma espécie de animação gráfica de clássicos da Literatura.

The screenshot shows the EducaRede website with the following elements:

- Header:** Logo for 'educarede' and 'Fundação Telefônica'. Navigation bar with 'A Porta Aberta para a Educação', 'Brasil, quarta, 15/03/2006', and 'RECOMENDE'.
- Left Sidebar:**
 - EDUCALINKS:** EducaLinks, Bate-Papo, Fórum, Cadastro, Fale com EducaRede, Mapa do Site, Quem Somos, Logout.
 - ENQUETE:** 'Quantos livros você lê por ano?' with radio buttons for '1 a 3', '4 a 8', and 'Acima de 8'. Includes 'VOTE' and 'RESULTADOS' buttons.
- Main Content Area:**
 - A Rede:** Text about the website's monthly content and social inclusion goals.
 - EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA:** Section on digital technologies in education.
 - JOGOS EDUCATIVOS:** Section on educational games like online chess and simulations.
 - NOTÍCIAS DE EDUCAÇÃO:** Section for news and articles from various sources.
 - CIDADANIA:** Section on citizenship and civic education.
 - MATERIAL DE REFERÊNCIA:** Section for virtual libraries, dictionaries, and video resources.
 - GRUPOS DE DISCUSSÃO:** Section for web groups and discussion lists.
- Right Sidebar:**
 - ACONTECE:** 'Fórum Mundial de Educação' announcement for 2006.
 - BAU:** Search form with 'Categoria' dropdown, 'Palavra' input, and 'Buscar' button.
- Footer:** Copyright 2005, logos for Fundação Telefônica, CENPEC, Fundação Vanzolini, and terra. Status bar shows 'Concluído' and 'Internet'.

educarede Fundação Telefônica

A Porta Aberta para a Educação

Brasil, quarta, 15/03/2006

O ASSUNTO É...

RECORRENDE Brasil, terça, 14/03/2006

Home > O Assunto É...

DESTAQUE

Leitura, Escrita e Oralidade

Leitura e formação de leitores

Nas últimas décadas, a demanda pela leitura e pelo domínio da linguagem escrita em nossa sociedade é cada vez maior. É decorrente dessa compreensão a necessidade que hoje se coloca para a escola: a de possibilitar ao aluno uma formação que lhe permita compreender criticamente as realidades sociais e nela agir.

O que você vai encontrar

- Para Entender
- Na escola
- Para saber mais
- Atividades de 1a. a 4a. série
- Atividades de 5a. a 8a. série
- Atividades de ensino médio

ENQUETE

Quantos livros você lê por ano?

1 a 3

4 a 8

acima de 8

VOTE RESULTADOS

LISTA GERAL DE ASSUNTOS

Arte e Cultura

- > A importância da Arte na Cultura

Cidadania

- > A conquista dos direitos
- > Diferentes significados
- > Direito e Participação Social no Brasil
- > Direitos no cotidiano

Ciência

- > Produção do conhecimento científico

Educação Ambiental

- > Água
- > Energia
- > Lixo
- > Matas

Ética

- > Uma questão de ética

Interdisciplinaridade

- > Aprendizagem significativa

Leitura, Escrita e Oralidade

- > Escrita e produção de texto
- > Leitura e formação de leitores
- > Linguagem Oral

Pluralidade Cultural

- > O Valor da diferença

Projeto de Escola

- > Planejamento do Ensino

Sexualidade

- > Aids
- > Corpo
- > Gênero

Trabalho e Consumo

- > O mundo do trabalho: contexto e sentido

Veja outros temas de O Assunto é...

Todos

Buscar

Concluído

Internet

CONTEÚDO PEDAGÓGICO

O Assunto É... divulga materiais de apoio sobre temas transversais, como cidadania, educação ambiental e sexualidade, com textos teóricos e propostas de atividade na escola.

Turbine sua Aula apresenta dicas de atividade para todas as disciplinas do Ensino Fundamental e Médio, utilizando recursos como filmes, jogos e CD-ROMs. Contém dicas do acervo EducaRede e dicas enviadas pelos internautas.

INTERATIVIDADE E COLABORAÇÃO

O Bate-Papo oferece entrevistas em tempo real com especialistas de diversas áreas do conhecimento e permite ao internauta agendar uma conversa com seu grupo.

A Oficina de Criação é um ambiente virtual de produção de textos, com orientação de um mediador e troca de comentários entre os participantes.

A Galeria de Arte é um espaço para publicação de imagens e textos gerados a partir de um tema ou produzidos em projetos educativos.

educarede Fundação Telefônica

Biblioteca Comunidade EducaLinks Galeria de Arte Internet & Cia. O Assunto é... Oficina de Criação Revista EducaRede Turbine sua Aula

BATE-PAPO RECOMENDE Brasil, quarta, 10/05/2006

Agenda de Bate-papo

DESTAQUE

III Congresso Ibero-Americano EducaRede

Participe dos bate-papos com especialistas do III Congresso Ibero-Americano EducaRede, nos dias 29 e 30 deste mês.

Dia 17/05 (quarta), às 15h
Tema: Educomunicação e Sociedade da Informação.

Ismar de Oliveira é coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da USP e supervisor dos projetos Educom.TV e Educom.Rádio.

Dia 18/05 (quinta), às 15h
Tema: Letramento Digital

Marcelo Buzato é doutorando em Linguística Aplicada pela UNICAMP. Foi docente do curso de Comunicação em Múltiplos Meios da PUC-SP e participou de projetos de Ensino de Línguas On-line do SENAC-SP e da Yazigi Internexus.

Se você não pode participar dos bate-papos, envie sua pergunta para o [Fale com EducaRede](#) e confira depois no **Baú desta seção**.

ENQUETE

O principal motivo para usar blog nas atividades com os alunos:

- aproximar alunos e professores
- dinamizar a aula
- socializar o trabalho realizado
- é fácil publicar

VOTE RESULTADOS

NO AR

Salas livres

- Estudantes
- Educadores

Salas Agendadas

	Início
Novas tecnologias na escola	11:00
Recidagem e meio ambiente	11:00
Projeto Escola em Rede	11:00

AGENDA DE BATE-PAPOS

- 10/05, 11:00, Novas tecnologias na escola
- 10/05, 11:00, Recidagem e meio ambiente
- 10/05, 11:00, Projeto Escola em Rede
- 10/05, 19:30, Projetos
- 11/05, 20:00, Criar Projeto de Bate Papo Virtual entre alunos para trocas de idéias
- 12/05, 16:45, DOAÇÃO DE ORGÃOS
- 15/05, 13:15, Grupo PIEP (Projeto Interdisciplinar entre Pedagogia Informática e Psicologia)
- 27/05, 16:00, Concepções sobre a EAD / Funcionalidade da tutoria
- 20/06, 09:00, Uso das TIC / Vivências tutoriais
- 20/06, 09:00, Uso das TIC / Vivências tutoriais

Veja mais: 1 2 >>

BAÚ

Veja as entrevistas anteriores

Nome: Todos

Tema: Todos

Mês: Todos

Buscar

Veja em Internet & Cia dicas de como usar a informática na escola

Internet

educarede Fundação Telefônica CENPEC

Biblioteca Comunidade Educalinks Galeria de Arte Internet & Cia. O Assunto é... Oficina de Criação Revista EducaRede Turbine sua Aula

FÓRUM COMO FUNCIONA RECOMENDE Brasil, segunda, 24/04/2006 :: Home > Fórum

TEMAS LIVRES

Participação especial
Durante o mês de abril, o professor da Faculdade de Educação da USP, Romualdo Portela de Oliveira, mediará este fórum enriquecendo ainda mais o debate. Tire suas dúvidas com ele e outros professores.
[LEIA TEXTO](#) [PARTICIPE](#)

Cinema e Educação
Como usar este curta?
Ilha das Flores é o primeiro curta-metragem destacado neste Fórum para a troca de sugestões de trabalho em aula. A cada mês, o EducaRede indicará um filme para discussão. Exponha suas idéias!
[LEIA TEXTO](#) [PARTICIPE](#)

OUTROS TEMAS

- Educação e Comunicação
- Ensino da Cultura Afro-Brasileira
- Internet na Escola
- Preservando a natureza

PROJETOS E GRUPOS MAIS

- CIDADANIA - Coisas Boas Para Minha Terra CULTURA - Coisas Boas Para Minha Terra MEIO AMBIENTE - Coisas Boas Para Minha Terra SAÚDE - Coisas Boas Para Minha Terra
- TE - Ações em Rede
- TE - Brincar
- TE - Entre na Roda
- TE - EPV - Matemática
- TE - EPV - Texto
- TE - Ler e Escrever

GRUPOS ESPECIAIS Área exclusiva para projetos

Congresso EducaRede [PARTICIPE](#)

III Congresso Ibero-Americano - EducaRede Brasil

Grupo responsável pelas definições gerais para o III Congresso Ibero-Americano.

Território Escola - Formadores Centrais [PARTICIPE](#)

Formadores Centrais - Cenpec

Espaço criado para os responsáveis pelos projetos do Território Escola discutirem o acompanhamento de comunidades virtuais.

BAU Veja temas já debatidos
Selecione [Buscar](#)

[EducaRed España](#) [EducaRed Argentina](#) [EducaRed Perú](#) [EducaRed Chile](#)

Este site é melhor visualizado em resolução 800 x 600 e está otimizado para os navegadores Internet Explorer 6.x, Mozilla FireFox 1.x, Opera 8.0 e Netscape 6.

© Copyright 2005, "Fundação Telefônica, Cenpec, Fundação Vanzolini, Terra Networks" [Aviso Legal](#), [Política de Privacidade](#)

Fundação Telefônica CENPEC Fundação Vanzolini terra Internet

INTERATIVIDADE E COLABORAÇÃO

O Fórum promove debates virtuais sobre temas relacionados à Educação e fóruns fechados para grupos.

A Comunidade Virtual constitui um ambiente de aprendizagem colaborativa que permite acesso a ferramentas de comunicação e a conteúdos para pesquisa, além de oferecer espaço para publicação de materiais produzidos nas atividades escolares.

INTERNET & CIA

Ensinar com Internet (Informática na Escola) apresenta dicas práticas, textos reflexivos e projetos pedagógicos para introduzir a Informática e a Internet na escola.

O Bê-á-bá da Internet reúne glossário com mais de cem termos da Internet e dicas que facilitam a relação com o computador.

The screenshot shows the EducaRede website interface. At the top, there is a header with the logo 'educarede Fundação Telefônica' and the tagline 'A Porta Aberta para a Educação'. The date is 'Brasil, quarta, 15/03/2006'. Below the header, the main navigation bar includes 'INTERNET & CIA' and a 'RECOMENDE' button. The main content area is divided into several sections:

- INTERNET & CIA**: A sidebar menu with options like 'Bê-a-bá da Internet', 'Bate-Papo', 'Fórum', 'Cadastro', 'Fale com EducaRede', 'Mapa do Site', 'Quem Somos', and 'Logout'.
- INFORMÁTICA NA ESCOLA**: A section titled 'Dica prática' with the article 'O aluno-monitor na sala de informática'. It includes a photo of students and text explaining the role of student-monitors in supporting teachers. A 'LEIA TEXTO' button is present.
- Textos organizados por assunto**: A list of links for 'Dicas práticas', 'Projetos e atividades', 'Textos reflexivos', and 'Use o EducaRede'. Below this is a search bar with the text 'BUSCA [palavra-chave] Todos os assuntos' and an 'Ok' button.
- PROJETO DO INTERNAUTA**: A section with links for 'Sugestões para o Projeto do Laboratório de Informática Educativa na Educação Infantil', 'Website: construindo conhecimento', 'As Atividades Desenvolvidas na EEFM Ricardo de Sousa Neves', 'Parlamento Jovem', and 'Webquest Luz e Cor'.
- BÊ-A-BÁ DA INTERNET**: A section titled 'COMO FAZER PARA' with links for 'Configurar computadores em rede', 'Filtrar conteúdos inadequados para crianças', 'Escanear uma imagem', 'Iniciar a Internet com seu site preferido', 'Atualizar o seu navegador', and 'Manter seu computador atualizado e seguro'.
- GLOSSÁRIO**: A section with a link for 'Mais' and a small image of a mouse. The text reads: 'Browser, download, webmail, hacker... Perdido entre tantas palavras do mundo da Internet? Confira os termos do glossário.'
- HISTÓRIA DA INTERNET**: A section with a link for 'Mais' and a graphic for '40 ANOS' from JAPESP. The text reads: 'O ano de 1988 é o marco zero da história da Internet no Brasil. A iniciativa de implantar a rede foi do professor Oscar Sala. Confira.'

At the bottom of the page, there is a status bar with 'Concluído' and an 'Internet' icon.

Referências

- BARATO, Jarbas N. *Internet e educação nas sociedades da informação e da imagem*. Processo de Avaliação do Programa EducaRede, São Paulo, 2005.
- BELTRÁN LLERA, Jesús A. Enseñar a aprender: algunas reflexiones. In: EDUCARED. *Enseñar a aprender: Internet en educación*. Madrid: Fundación Telefonica, 2004.
- BUZATO, Marcelo. *O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira: o caso Tereza*. [on line]. Disponível em <http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/letramento_eletronico.htm>. Acesso em 29/3/2006.
- CARVALHO, Maria do Carmo B. de. Avaliação de projetos sociais. In: ÁVILA, Célia M. (Coord.). *Gestão de projetos sociais*. São Paulo: AAPCS, 2001.
- CASSOL, Márcio B. F., PRIMO, Alex F. T. *Explorando o conceito de interatividade: definições e taxonomias*. [on line]. Disponível em <<http://www.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/pgie.htm>>. Acesso em 29/3/2006.
- CASTELLS, Manuel. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CHIAPINNI, Lígia. *A reinvenção da catedral*. São Paulo: Cortez, 2005.
- CITELLI, Adilson. *Comunicação e educação: a linguagem em movimento*. São Paulo: Senac, 2005.

CITELLI, Adilson. *Outras linguagens na escola*. São Paulo: Cortez, 2000. [Coleção Aprender e ensinar com textos não escolares, 6]

CORTELLA, Mário Sérgio. Feios, sujos e malvados? *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 27/9/2005.

COSTA, Cristina. *Ficção, comunicação e mídias*. São Paulo: Senac, 2001.

COSTA, Rogério da. *A promoção da educação através das tecnologias da inteligência*. Processo de Avaliação do Programa **EducaRede**, São Paulo, 2005.

DAVIS, Cláudia, NUNES, Marina, NUNES, César. *Metacognição e sucesso escolar: articulando teoria e prática*. [on line]. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742005000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29/3/2006.

DELORS, Jacques (Coord.) *Educação, um tesouro a descobrir*: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo, Brasília: Cortez, Unesco/MEC, 1998.

DIAS, Lia Ribeiro (Coord.). *Inclusão digital: com a palavra, a sociedade*. São Paulo: Plano de Negócios, 2003.

EDUCAREDE. *Vannevar Bush e a idéia original de hipertexto*. [on line]. Disponível em <http://www.educarede.org.br/educa/internet_e_cia/historia.cfm?id_historia=3>. Acesso em 30/10/2005.

FÉRRES, Joan. O uso de tecnologia audiovisual e informática na sala de aula: entrevista. *Pátio – Revista Pedagógica*, Porto Alegre, n. 9, p. 24-27, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Mapa da exclusão digital*. [on line]. Disponível em <http://www2.fgv.br/ibre/cps/mapa_exclusao/apresentacao/apresentacao.htm>. Acesso em 29/3/2006.

JANNUZZI, Paulo de Martino. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações*. São Paulo: Alínea, 2001.

JOFFILY, Olívia R. *Letramento digital e conhecimento*. [on line]. Disponível em <http://www.educarede.org.br/educa/internet_e_cia/informatica.cfm?pagina=informatica_principal&id_inf_escola=14>. Acesso em 29/3/2006.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. A Internet tem sido capaz de criar mecanismos próprios de controle das informações. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, abril/98f, Caderno Mais, p.1-2.

_____. Educação e cibercultura: a nova relação com o saber. *Educação, Subjetividade & Poder*, Porto Alegre, n.5, jul. 1998.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educação. *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, n. 18, p. 51-61, maio/set. 2000.

MATTELART, Armand. *A globalização da comunicação*. Trad. Laureano Pelegrin. Bauru, São Paulo: Edusc, 2000.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Professor e meios de comunicação: desafios, estereótipos e pesquisas. *Comunicação & Educação*, São Paulo, n. 10, p. 57-68, set./dez. 1997.

RIBEIRO, Vera Masagão. Por mais e melhores leitores. In: _____. *Letramento no Brasil: reflexões a partir do Inaf 2001*. São Paulo: Global, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

SILVA, Marco. *O que é interatividade*. [on line]. Disponível em <<http://www.senac.br/informativo/BTS/242/boltec242d.htm>>. Acesso em 29/3/2006.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TRIVINHO, Eugênio. Epistemologia em ruínas: a implosão da teoria da comunicação na experiência do ciberespaço. In: MARTINS, F.M, SILVA, J.M. *Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura*. Porto Alegre: EDIPUCRS, Sulina, 2000. [Coleção Comunicação, 1].

O miolo deste livro foi impresso em papel Reciclado 90 g/m².
A capa foi impressa em papel Reciclado 240 g/m².

coleção

educarede

Internet na escola

A *Coleção EducaRede: Internet na escola* é dirigida a educadores e pesquisadores atentos aos desafios trazidos pela Internet à educação. O **EducaRede**, iniciativa da Fundação Telefônica nos países em que atua, tem por objetivo contribuir com a melhoria da qualidade da educação por meio do uso pedagógico da Internet. Desenvolvido em parceria com o CENPEC, a Fundação Vanzolini e o Terra Networks, o **EducaRede** completou em 2006 cinco anos de atuação no Brasil.

www.educarede.org.br

iniciativa

Fundação
Telefônica

gestão executivo-pedagógica



gestão tecnológica



infra-estrutura e hospedagem

